

A morte em 1883: na rota da lã e dos expostos da Covilhã, entre o tifo, a varíola e outras epidemias

Death in 1883: on the route of wool and of the Covilhã underprivileged, between typhus, smallpox and other epidemics

ANTÓNIO DOS SANTOS PEREIRA

Universidade da Beira Interior

University of Beira Interior

asp@ubi.pt

RESUMO

Não tem sido suficientemente notada a crise epidémica de 1883 que assolou o concelho da Covilhã, em particular, e algumas freguesias contíguas dos concelhos de Pampilhosa da Serra, Oliveira do Hospital, Seia e Manteigas. Deixamos aqui os números trágicos que elevaram naquele ano em cerca de um milhar o número de mortes habituais no concelho da Covilhã e em mais de uma centena os da vizinha Manteigas. Em simultâneo, foi-nos possível perceber a estrutura produtiva das diferentes freguesias daquele concelho serrano que nos casos da atual vila do Tortosendo e de Santa Maria da Covilhã já apresentavam um setor industrial considerável no âmbito dos lanifícios.

PALAVRAS-CHAVE

Covilhã, Economia, Epidemias, Lanifícios, Manteigas, Sociedade.

ABSTRACT

The epidemic crisis of 1883 that devastated the municipality of Covilhã in particular, and some contiguous parishes of the municipalities of Pampilhosa da Serra, Oliveira do Hospital, Seia and Manteigas, has not been sufficiently noticed. We leave here the tragic figures that in that year raised to about a thousand the number of habitual deaths in the county of Covilhã, and to more than a hundred the ones of the neighbouring borough of Manteigas. At the same time, it was possible to perceive the productive structure of the different parishes of that county, which in the cases of the today's town of Tortosendo and of Santa Maria da Covilhã already possessed a considerable industrial sector in the scope of the wool manufacture.

KEYWORDS

Covilhã, Economy, Epidemics, Manteigas, Society, Wool.

Na cronologia da Covilhã, a indicação da existência de um “Plano de Melhoramentos” para a cidade, datado de janeiro de 1883, no seu arquivo municipal, e o estabelecimento, na Rua Primeiro de Dezembro, da freguesia de Santa Maria, do ainda recente Banco da Covilhã (1874-1934), deviam fazer-nos supor um ano de prosperidade, mas não foi assim, antes, de tragédia. De facto, aquele plano é anterior à intensificação desta que acontece, de forma absolutamente arrasadora nos últimos quatro meses daquele ano. Não é de bom tom fazer retórica com a morte, pela tristeza infinda que deixa nos lares onde ocorre e pelo sentimento geral de incapacidade em sociedades desprovidas dos meios para lhe fazer face em idades precoces mormente em períodos de epidemia. As fontes consultadas são sucintas a propósito, diremos em demasia, mesmo para um historiador experimentado. No entanto, sempre podemos supor o pensamento dos clérigos que cuidadosamente assentam o acontecido nas fórmulas tradicionais e vigiadas pelos superiores eclesiásticos. Em pouco tempo, cabe-lhes lançar os registos de uma, duas, e três mortes, por vezes no mesmo dia e hora (ADCB, OSMC1883, r.os 188 e 189), na mesma casa e rua ou nas imediatas, uma fatalidade que parecia não ter fim durante o outono de 1883. Não podemos deixar de pensar na sua angústia, nem esconder a nossa, tanto ao ler as fontes como ao interpretá-las para levar a cabo a necessária síntese histórica pois conhecemos desde menino aqueles espaços. Com efeito, a morte entre crianças serpenteou nos vales serranos durante três longos anos, entre 1882 e 1884, porém, muito veloz, de setembro a dezembro de 1883, e na forma tão avassaladora como acontecera na Degoldra em setembro de 1598 em particular na respetiva Casa de Saúde. Os números altos que outras fontes apresentam para os anos de 1918 e 1919 ficam muito aquém daqueles de 1883 (MORAIS, J. A. D., 2012). Aquela tragédia começou no vale glaciado de Manteigas com uma tremenda crise de tifo que impôs ali a instalação de um Hospital Provisório, que atacou sobretudo os adultos e continuou pelo mais populoso concelho da Covilhã com uma violenta epidemia de “bexigas”, que progrediu rápida em particular, agora, nas idades mais tenras de um extremo ao outro dos respetivos limites e aumentou o número dos óbitos de forma inaudita. A epidemia de varíola foi anunciada em Manteigas com a morte de um militar como repetiremos adiante, ainda que o vigário de Santa Maria daquela vila não nos informe mais sobre as causas das outras mortes registadas (ADG, OSMM1883, r.º 12). cremos que as verificadas no dito Hospital Provisório ali instalado se devam ao tifo e que a maioria das três dezenas de crianças falecidas tenham falecido de varíola ou também de tifo, nos lugares mais isolados. Curiosamente, em 11 de setembro de 1882, falecia no “casão” do Observatório Meteorológico, instalado nesse ano, ao Poio Negro nas Penhas Douradas, José Branco Massano, de 39 anos (ADG, OSMM1882, r.º 25), de tifo ou varíola ou outra fatalidade, ficamos sem saber. No entanto, quando a crise deflagrou no concelho da Covilhã, houve sacerdotes que a partir de determinada data tiveram o cuidado de registar o óbito como provocado pelas bexigas, a forma de então designar popularmente a varíola e nós deixamos a encarnado nos quadros adiante. Pelo evoluir da doença, podemos supor que teria havido no concelho um processo de vacinação para os adultos pois estes raramente foram atingidos, neste ano, sobretudo trágico para os mais jovens. Em todo o concelho, contabilizamos cerca de mil mortes acima do que era normal, devidas à varíola, uma espécie de rei Herodes que, nos meses próximos do Natal desse ano, espalhou o terror na maioria das freguesias daquele município e matou quantas crianças pôde, em algumas casas, só parando depois de todas mortas.

Tínhamos começado a nossa investigação apenas sobre o eixo ocidental a sudoeste do concelho, tentando perceber o caminho dos expostos da Covilhã até às suas amas na atual vila da Vide, mas descobrimos que também houve um eixo a nordeste, que incluímos na nossa investigação, depois fomos ver às fontes o que tinha acontecido nas povoações fronteiras dos concelhos vizinhos e felizmente não encontramos nada parecido. Com efeito, na documentação que temos vindo a consultar a propósito dos diferentes

territórios da Beira, percebemos uma rota que desce os vales do Ceira e do Alva, sobe as serranias do Açor e corre na falda sudoeste da Estrela até à Covilhã. Na longa duração, trata-se de um troço da via antiga, que ligou a primeira capital do Reino, Coimbra à rica Cova da Beira, jamais concretizada em via moderna, depois que os transportes por tração animal foram substituídos pelo comboio e pelo automóvel. Noutra perspetiva, a partir da sua precoce industrialização, a Covilhã exerceu um considerável poder de atração sobre os povoados que lhe ficam a ocidente até meio caminho da viagem tanto para Coimbra, como Viseu, ou seja aos vales fundos dos rios Ceira e do Alva, afluentes da margem esquerda do Mondego ou mais longe ainda até Midões (ADCB, OSMC1883, r.º 191). As gentes destes povoados cruzavam-se com alguma frequência criando entre elas destinos familiares e expressões coletivas, de que a romaria é uma delas. Nas serranias a ocidente da Covilhã, nenhuma era mais concorrida do que a Nossa Senhora das Preces, na Aldeia das Dez. De menos alegria e mais dor, encontramos os recém-nascidos, expostos na roda do Hospício da Covilhã, a serem amamentados nos lugares mais distantes, designadamente na atual vila da Vide. Tudo se explica. E estas amas eram contratadas, embora não tenhamos informação sobre os quantitativos salariais para o distrito de Castelo Branco ou o da Guarda, sabemos que em Aveiro, as amas de leite recebiam 1500 rs. mensais e as “de secco” apenas 1200 rs. (RCDA, 1882: 17). Com efeito, os diferentes normativos sobre a criação de expostos entregues nas misericórdias a amas seguiam o disposto no alvará régio de 31 de janeiro de 1775 com adendas em 12 de fevereiro de 1783 e 18 de outubro de 1806 para o Hospital dos Expostos de Lisboa tutelado pela respetiva Misericórdia. Os expostos eram entregues a amas com apoios financeiros em dois períodos, até ao ano e meio e de imediato até aos sete anos (SILVA, A.D., 1828: 4-6). Posteriormente a responsabilidade destes quantitativos foi assumida ao nível distrital. Não conhecemos as taxas de ilegitimidade. Todavia acreditamos que as mesmas atingiam os níveis ditos do Antigo Regime demográfico. À ilegitimidade escondida, correspondia uma outra, a manifesta de que conhecemos alguns exemplos. O sapateiro José do Amaral deixou a mulher em Alvoco das Várzeas e vivia separado dela na Rua da Porta do Sol, na Covilhã, com uma nova companheira, Joaquina de Jesus, natural de Mangualde, tendo dela um filho que, entretanto, faleceu (ADCB, OSMC, 1883, r.º 43). Por razões similares, fugir à miséria ou a situações de desavença conjugal, a freguesia de Santa Maria da Covilhã atraía gente de todas as regiões de Portugal. Aqui, encontramos os ofícios tradicionais, mas também já a designação que no país assumiram os operários têxteis, ditos empregados fabris (ADCB, OSMC1883, r.os 15, 130, 178, 180. E 182).

Com efeito, se a dita industrialização atraiu gente de toda a parte, como veremos, confirmamos um fluxo permanente desde as freguesias deste eixo que cruzava tanto as cumeadas das Águas Ceiras, de Sobral de S. Miguel, como as das Pedras Lavradas, entre Trigais e Teixeira de Cima e para aqui se dirigia à procura de trabalho ou, pelos Piornos, descia à Covilhã, vinda de Manteigas. Aquele era um eixo pleno de vida, em particular nas ribeiras de Sobral de S. Miguel, de Casegas e do Caia, ou Cortes e Paul, até ao mais fértil vale do Zêzere, fronteiro à Covilhã. A serra foi sempre mais um desafio do que um espaço repulsivo como querem alguns. No que concerne à indústria em que se especializou esta cidade, aqui viveram tintureiros, tecelões e um sem número de fiandeiras. Conhecemos a realidade local e dela demos eco a primeira vez em 1996 (PEREIRA, A.S., 1997). Todavia, na longa duração, percebemos um Estado ausente no referido espaço até há bem pouco tempo em particular para além do Paúl até às cumieiras onde chega o termo concelhio da Covilhã. Nos primórdios, grande parte deste território foi incluído na comenda de Nossa Senhora da Silva do Castelejo por falta de capacidade das figuras que preenchiam o paradigma cavaleiro-vilão ou cidadão da Covilhã em povoá-lo de acordo ao seu foral. Ainda assim, percebemos um conflito de longa duração entre a alçada do Juíz de Fora da Covilhã e os lavradores da Ordem de Cristo, aqui estabelecidos, coagidos por aquele

a participar no lançamento das calçadas da sede concelhia em finais de Seiscentos: sem benefícios, mas sempre com obrigações (ANTT, C. O. Cristo, 226, fl. 238 e sgs.). Entre as maiores necessidades que este espaço tem apresentado até aos nossos dias, conta-se a da presença de profissionais de saúde capazes. E tal aconteceu, paradoxalmente, também na Covilhã, como vamos ver. Com efeito, há momentos de grande avanço na História da Humanidade. A descoberta dos princípios da vacinação em 1798 deve ser considerada um deles, tão importante como a dos antibióticos. Ora Portugal esteve muito próximo da descoberta feita por Edward Jenner em 1796. Com efeito, um dos primeiros a estudar a matéria foi o beirão albicastrense Manuel Joaquim Henriques de Paiva. Coube-lhe a edição em Lisboa em 1801 da obra *Preservativo das bexigas e de seus terríveis estragos ou historia da origem e descobrimento da vaccina, dos seus efeitos ou symptomas, e do methodo de fazer a vaccinação*. Mais ainda a prática vacínica para precaver a epidemia parece ter sido precoce nos territórios portugueses como decorre da análise da correspondência que, nos anos imediatos àquela descoberta, D. Rodrigo de Sousa Coutinho enviava ao Brasil para prevenção da mesma (CAMARGO, L.S, 2007). Seguramente, a experiência vacínica cumpria-se em 1803 em São Paulo com sucesso. Nos anos seguintes, a mesma estende-se a mais de uma dezena de milhares de indivíduos. Entretanto, a Academia Real das Ciências de Lisboa aprofundou o estudo da matéria como podemos constatar numa das suas Memórias a cargo de Bernardino António Gomes (1768-1823) que tinha estado no Brasil nos anos de viragem do século XVIII para o século XIX, tendo sido um dos promotores da fundação da Instituição Vacínica em 1812. As alterações institucionais na transição do regime absolutista para o liberal não favoreceram de imediato a implementação de um programa vacínico por todo o Reino nas décadas de 20 e 30 do século XIX. Apenas em 1845, pelo decreto de 26 de novembro, foi delineado um plano de vacinação da varíola para o Interior do Reino que, todavia, ficou no papel, regredindo-se no imediato ao que fora estabelecido em 3 de janeiro de 1837.

Durante décadas, mais do que em programas efetivos de vacinas, debateu-se sobre a eterna questão do contágio e as sucessivas medidas de defesa e chegamos à grande crise no concelho da Covilhã sem capacidade de defesa para arrostar a tamanha violência da epidemia em alguns dos seus espaços. Com efeito, apesar da vacinação, as epidemias continuaram recorrentes até bem entrado o século XX dando-se apenas como extinto o vírus fora de laboratório em 1980 e considerando-se como última crise a que aconteceu na então Jugoslávia em 1972. Não devemos, porém, ignorar fenómenos de preservação face à epidemia durante os períodos mais críticos, decerto, garantidos por profissionais de saúde mais cuidadosos como podemos supor em algumas freguesias do concelho da Covilhã durante aquela grande crise de 1883. O período de incubação do vírus da varíola era de cerca de 10 a 14 dias e o falecimento acontecia entre o quinto e o sexto dia nas formas mais graves. Apesar dos avanços ditos na vacinação, aquela ainda grassava em termos planetários naquele fatídico ano. Temos notícia de a mesma ter assolado a ilha do Ibo, no distrito de Cabo Delgado, em Moçambique no mês de abril, falecendo o mesmo delegado de saúde, vítima daquela em julho desse ano, e registando-se um elevado número de óbitos em setembro apesar das medidas sanitárias tomadas pelo governador, José Raimundo da Palma Velho (BENTO, C.L, 2010). A epidemia também era então notada no Brasil designadamente nas áreas portuárias do Rio de Janeiro (PIMENTA, T.S., 2015; BARBOSA, K; KODAMA, K., 2015). Na resenha noticiosa do periódico lisboeta, *O Ocidente*, de 1º de novembro desse ano, como se fosse despicienda tal doença, o cronista deixava a notícia que a varíola era «endémica em toda a parte».

Não deixa de nos parecer um paradoxo a conferência de um espaço de dominação portuguesa de Além-mar, o guineense, dito detestável em termos de salubridade quando as crianças morriam às centenas junto às tradicionalmente saudáveis ribeiras da Estrela no centro de Portugal continental (COSTA, A. J. S., 1883: 98). Com efeito, o ano de 1883 foi

um ano de gravíssima crise demográfica no concelho da Covilhã, atingindo as freguesias urbanas de forma muito violenta e também as freguesias contíguas, Tortosendo e a atual vila do Carvalho de forma arrasadora, e os espaços rurais de Boidobra, Unhais, Erada, Sobral de S. Miguel e Casegas entre outras.

Nesta investigação que levamos a cabo, um dos objetivos foi o de identificar o primeiro foco de contágio e parece-nos tê-lo conseguido. Com efeito, tudo indica que este vírus atingiu o espaço serrano a partir do quartel do destacamento militar estacionado, junto à Praça, na freguesia de Santa Maria, em Manteigas. O primeiro indivíduo cuja causa da morte foi atribuída às bexigas era Francisco Luís, soldado da terceira companhia, n.º 43 de Infantaria, natural de Aldeia do Carvalho, que faleceu pelas dezanove horas e trinta minutos do dia 31 de janeiro de 1883, como regista o vigário da freguesia de Santa Maria daquela vila, (ADG, OSMM1883, r.º 12). Supomos que o vírus se manteve ativo no espaço serrano de forma latente para deflagrar no final do verão e atingir como um turbilhão de morte o concelho da Covilhã. Sendo aquele natural da atual Vila do Carvalho, conferimos também o respetivo livro de registo de óbitos, mas não somos informados das causas de morte que ali aconteceram e o período de maior incidência da crise coincide curiosamente com o ocorrido no Tortosendo.

Pela análise do acumular de óbitos, parece-nos que a crise mais grave começou tanto em Vide, do concelho de Seia, em Trás-de-Serra, como na vertente para a Cova da Beira, em Santa Maria da Covilhã, em finais de julho, propagando-se, ainda antes de meados de agosto, a Casegas e ao Tortosendo, em finais de setembro, a Unhais da Serra e a Sobral de S. Miguel e, em novembro, de forma arrasadora, à Erada. Neste processo, parece-nos que os contágios podem ter sido provocados na rota dos expostos, que da Covilhã iam até à extensa freguesia da Vide, para serem entregues na forma tradicional às amas que ali os criavam. Notamos que em 1883, ali faleceram, onze lactentes provenientes da roda/hospício da Covilhã, seis provenientes de Seia e dois, de Coimbra. A epidemia prolongou-se em 1884 a nordeste do concelho da Covilhã, em Aldeia do Souto, como decorre dos números que apresentamos no Quadro 1 em termos globais e nominais adiante:

Freguesia/anos	A1881	A1882	A1883	A1884	A1885
A.de S. Francisco	6	4	5	5	3
Aldeia do Souto	10	15	16	21	20
Barco	37	32	30	22	26
Boidobra	25	24	43	21	21
Casegas	21	19	68	16	37
Cortes do Meio	24	44	36	26	25
Covilhã, Conceição	54	41	172	57	63
Covilhã, S. Pedro	63	67	163	52	50
Covilhã, S. Martinho	50	66	166	59	47
Covilhã, S ^a Maria	56	85	203	51	62
Dominguio	18	21	16	16	6
Erada	23	22	52	8	13
Ferro	36	37	60	53	38
Orjais	22	5	53	34	36
Ourondo	8	20	17	14	15
Paul	24	47	33	51	31
Peraboa	30	32	54	41	21
Peso	24	30	43	23	18
S. Jorge da Beira	11	9	23	20	10
Sobral de S. Miguel	6	12	59	13	4
Teixoso	67	61	67	91	87
Tortosendo	81	75	217	78	62
Unhais	25	28	68	37	17
Vale Formoso	29	29	55	48	31
Verdelhos	11	12	12	12	12
Vila de Carvalho	46	35	150	32	42
Total	807	872	1881	901	797

Quadro 1 – Óbitos: antes durante e depois da varíola de 1883 no concelho da Covilhã

Curiosamente as freguesias contíguas do concelho do Fundão não sofreram esta epidemia de 1883, notando-se apenas algum aumento da mortalidade, no Telhado, nesse ano, e em Pêro Viseu, no seguinte, particularmente nos meses de setembro, outubro e novembro, como decorre do quadro 2. Obviamente, no Telhado, a profissão mais referenciada é a de oleiro, citamos, no entanto, a morte de sete expostos, com nomes pouco habituais, não nos sendo dita qual a roda de proveniência: Ubaldo dos Anjos, de quatro meses (ADCB, OTI1883, r^o 3); Maria Pulquéria, de quinze dias (ADCB, OTI1883, r^o 10); Paulo Eremita, de dezassete meses (ADCB, OTI1883, r^o 18); Perpétua, de um mês (ADCB, OTI1883, r^o 23); Maria da Soledade, de cinco meses (ADCB, OTI1883, r^o 29); Acúrcio, de um ano (ADCB, OTI1883, r^o 35)) e Hilário, de dois meses (ADCB, OTI1883, r^o 47).

Freguesia/anos	A1881	A1882	A1883	A1884	A1885
Alcaria	19	25	27	21	15
Pêro Viseu	37	35	37	50	22
Silvares	17	29	21	20	22
Telhado	32	35	47	34	21
Total	105	124	132	125	80

Quadro 2 – Óbitos em freguesias do concelho do Fundão contíguas do concelho da Covilhã

Porque nos pareceu curioso o facto de um número considerável de expostos do Hospício da Covilhã serem entregues a amas da freguesia da Vide do concelho de Seia, também fornecemos os números de mortes aí verificados neste ano trágico, bem como os da freguesia do Piódão, do concelho de Arganil e nas duas freguesias da vila de Manteigas, neste caso, em crise que se arrasta desde o ano de 1882, demonstrando a dimensão serana da crise (Quadro 3). Neste espaço, a exceção é Alvoco da Serra em que as mortes acontecem com uma certa normalidade. Não sabemos do paradeiro do livro de óbitos de 1883 da freguesia da Teixeira do concelho de Seia por isso não constam aqui os números, como era suposto, por ser contígua do concelho da Covilhã. Notoriamente, o número de mortes foi elevado a ocidente na freguesia da Pampilhosa (Quadro 4) e a nordeste nas freguesias de Valhelhas, Belmonte, Caria e Inguias e Maçainhas, particularmente em 1884 (Quadro 5).

Freguesia/anos	A1881	A1882	A1883	A1884	A1885
Alvoco da Serra	20	14	16	22	17
Piódão	11	17	20	7	13
Vide	28	37	80	47	36
Manteigas (S ^a Maria)	23	42	81	32	21
Manteigas (S. Pedro)	35	92	91	36	36
Total	117	202	288	144	123

Quadro 3 – Óbitos em freguesias de Trás-de-Serra contíguas do concelho da Covilhã

Freguesia/anos	A1881	A1882	A1883	A1884	A1885
Pampilhosa	62	51	62	91	84
Unhais-o-Velho	1	7	9	12	8
Dornelas do Zêzere	12	13	21	14	10
Total	75	71	92	117	102

Quadro 4 – Óbitos em freguesias a sudoeste contíguas do concelho da Covilhã

Freguesia/anos	A1881	A1882	A1883	A1884	A1885
Belmonte	60	47	66	90	50
Caria	55	51	66	59	51
Inguias	34	32	56	68	23
Maçainhas	33	11	19	30	25
Valhelhas	26	13	33	34	22
Total	208	154	240	281	171

Quadro 5 – Óbitos em freguesias a nordeste contíguas do concelho da Covilhã

Apesar do primeiro óbito devido a bexigas ter sido registada em Manteigas, devemos notar que o número de mortes aí se deveu mais à epidemia de tifo que fora declarada no ano anterior do que ao vírus da varíola tendo sido instalado na freguesia de Santa Maria daquela vila um “Hospital Provisório” de que damos informações das mortes aí registadas em 1883, ao todo vinte e cinco (ADG, OSMM1883) (Quadro 6). A epidemia de tifo foi aqui combatida pelo Dr. Francisco Maria de Barros e Vasconcelos da Cruz Sobral que mereceu uma homenagem da Câmara Municipal ainda em 1883.

R.º	Data	Nome	Idade	Profissão
11	30-01	Tomás Lopes Carvalhinho	44	Jornaleiro
14	01-02	Maria Ramos Martins	70	s/i
18	08-02	Rosária de Almeida	35	s/i
19	10-02	Gertrudes Lopes	64	s/i
24	22-02	Francisco Saraiva Freire Corte-Real	66	s/i
25	26-02	Maria	19	s/i
26	04-03	Ana Ramos da Cruz	53	s/i
30	17-03	Manuel Lopes da Rosa	24	Pedreiro
31	18-03	Manuel Leitão Isento	63	Jornaleiro
32	19-03	Maria Ribeira	65	s/i
34	29-03	Maria José Abrantes	59	s/i
36	30-03	João Ramos da Cruz	23	Jornaleiro
37	02-04	Maria Luísa Morais	23	s/i
39	10-04	Maria Paiva	48	s/i
40	13-04	Maria Paula	40	s/i
41	13-04	João Rodrigues Direito	49	Pastor
42	17-04	João Correia Abrantes	39	Jornaleiro
43	25-04	Josefa Ramos	49	s/i
45	26-04	José Augusto Gomes do Rego Feio	48	Administrador do Concelho
52	30-05	João Loução	23	Jornaleiro
54	15-06	Fernando Rodrigues Direito	64	Proprietário
56	05-07	Maria Craveiro	62	Fiandeira
57	09-07	Gertrudes Lopes	43	Fiandeira
60	27-07	Maria Ramos Caparitas	60	Doméstica
72	28-08	António Lopes da Rosa	29	Sapateiro

Quadro 6 – Óbitos no Hospital Provisório em Santa Maria de Manteigas, em 1883

Durante a crise, faleceram sobretudo crianças, mas houve exceções de adultos atingidos pela epidemia que podem ter sido os transmissores iniciais. Lembramos que a primeira morte assinalada por bexigas aconteceu em Manteigas junto do respetivo aquartelamento militar. Uma outra, concernente a um adulto, foi registada em Unhais da Serra. Tratou-se de Manuel de Campos, natural de Penalva, da diocese Coimbra. Tinha 22 anos e era criado de servir (ADCB, OU1883, r.º 47). No Tortosendo, é registada a morte do adolescente João Apolinário da Cruz, a caminho dos treze anos, devida a Bexigas (ADCB, OT1883, r.º 94). Aqui, também faleceu outro adolescente, João Lopes, com onze anos, órfão de pai, natural de Anceriz, do concelho de Arganil, a quem o sacerdote não deu a extrema-unção nos termos habituais para que não houvesse contágios (ADCB, OT1883, r.º 104). Ainda no Tortosendo, é registado como tendo falecido de bexigas, em 3 de dezembro de 1893, o jornaleiro José Maria de Figueiredo com 38 anos de idade, a quem a epidemia já levava os filhos e viera de Pêro Viseu, onde fora criado por ser exposto (ADCB, OT1883, r.º 210).

Em Unhais, soçobraram neste ano 37 crianças com menos de dez anos, mas maioritariamente abaixo dos três anos. Todavia o responsável eclesiástico apenas assinalou vinte atingidos pelas bexigas, para além do dito Manuel de Campos. No Tortosendo, o respetivo prior, extraordinariamente rigoroso na indicação da idade dos falecidos, assinala apenas a partir de 30 de setembro as mortes por bexigas. Com os registos de batismo ao lado, ele pormenoriza os dias que passam ou faltam para completar os anos dos falecidos ou, em alguns casos, os pais exprimiriam a dor por um filho que ficou a dias de completar um aniversário (ADCB, OT1883, r.º 124). Houve dias trágicos de morte repetida neste processo. Em 30 de agosto, faleceram cinco crianças em Santa Maria da Covilhã. Na

então Aldeia de Carvalho, a crise epidémica coincide com a do Tortosendo no tempo e acentua-se também nos últimos dias de setembro pela festa/feira de S. Miguel. Aqui falecem seis menores no dia 30 de setembro e (ADCB, OVC1883, r.os 60, 61, 62, 63, 64 e 65) e três no dia seguinte (ADCB, OVC1883, r.os 66, 67 e 68), ainda que o prior não indique a causa de tal mortandade. Por nos aparecerem designados como operários alguns dos pais destes infelizes, juntamos quadro adiante (Quadro 18). Um destes ditos operários, Joaquim José Batista, era filho do mestre cardador Manuel Seleiro, que depois de ver falecer o filho de quatro anos também ele havia de falecer no mês seguinte (ADCB, OVC, r.os 117 e 131)

De um e do outro lado do segmento da cordilheira central que une a Estrela à Lousã, composto pelo Cabeços da Nave/Gondufo, do Açor e Águas-Ceiras e Picoto de Cebola, o povoamento foi sempre escasso, mas muito complexo. Do lado de lá, nos espaços ditos de Trás-de-Serra para quem vai do concelho da Covilhã, encontramos pequenas aldeias, dispersas pela serra, aproveitando a riqueza aquícola, que esta proporciona nos seus recantos, dependendo umas das outras nas respostas a algumas das necessidades de serviços, barbeiro, ferreiro, capador, carpinteiro etc. Na Vide, naquele ano trágico de 1883, o livro de registo de óbitos, além da sede da freguesia, nomeia dezena e meia de pequenos povoados ou lugares: Abitureira, Balocas, Barreira, Barriosa, Casal do Rei, Cernadinha, Cide, Coucedeira, Foz da Rigueira, Gondufo, Lamigueiras, Levadas, Pavão, Rodeado e Silvadal. Em todos estes, o aumento da morte de crianças é trágico, mas particularmente na sede de freguesia, onde foram registados vinte óbitos entre elas, a maioria das quais a cargo de amas de leite e idas de lugares tão distantes como Covilhã e Seia e já tinham ido de Coimbra. A morte nos diversos lugares da freguesia da Vide era tão vulgar que o vigário não se dá conta que uma das causas do aumento era a varíola, como também o não notaram os responsáveis da freguesia de Santa Maria da Covilhã onde aquela provocou uma centena de vítimas na referida crise acima das habituais. Porém, fizeram-no os párocos de Sobral de S. Miguel, de Erada e do Tortosendo, como dissemos. Em relação ao ano anterior e ao posterior, o aumento é de cerca de 100% de mortes. Na vide, em 1882, tinham falecido trinta e sete pessoas e em 1884, falecerão quarenta e sete contra as oitenta em 1883. daquelas oito dezenas de óbitos, mais de cinquenta e cinco são de crianças. Já no distrito de Coimbra e concelho de Arganil, o responsável eclesiástico percorria os lugares da freguesia de Piódão e registava então a morte de treze crianças, todas abaixo dos três anos, a maioria das quais em Chãs de Égua. Do lado de cá do Gondufo, Sobral de S. Miguel sepultou as quarenta e cinco crianças atingidas pela devastadora varíola, de setembro a novembro em 1883. Não percebemos como o vigário da Vide, Joaquim António dos Santos, sentia a morte dos bebés de meses que chegavam dos hospícios da Covilhã, de Seia e de Coimbra. Tamanha violência! Obviamente, alguns faleciam durante o terrível transporte por veredas e carreiros através destas inóspitas serranias. Custa-nos perceber por que eram entregues estes infelizes a não menos infelizes amas de lugares onde quase tudo faltava na encosta ocidental das serranias do Gondufo e do Açor. Nós já tínhamos dado conta do elevado número de mortes destas crianças na primeira metade do século em outras partes. Dissemos que, em 1883, faleceram oitenta seres humanos nos diferentes lugares de Vide. Todavia, em nenhuma outra freguesia se morreu tanto, nesse ano, como na de Nossa Senhora da Oliveira do Tortosendo. Ao todo, duzentos e dezassete óbitos, cerca do triplo das mortes registadas no ano anterior, ainda que em outras freguesias as percentagens sejam mais elevadas, como em Sobral de S. Miguel, ou em Nossa Senhora da Conceição, esta, no espaço urbano da Covilhã, onde o número de mortes é considerável, e na atual Vila do Carvalho. O ambiente era de tomada de precaução no Tortosendo já no mês de março, quando o pároco não administra a Extrema-Unção na forma habitual ao António Afonso dos Santos, à Rosa Maria Esteves e ao Gabriel, de dez anos, para «não dar lugar a moléstia» (ADCB, OT1883, r.os 12 e 33, 42).

Perante a tristeza geral desta mortandade, há a assinalar o espaço das freguesias de Cortes do Meio, Paul, Ourondo, Aldeia de S. Francisco, Barco, Dominguiso e Verdelhos. Fomos á procura de eventuais fatores que tivessem protegido as suas populações. Sabemos que, em Cortes do Meio, eram barbeiros José Antunes da Silva, já viúvo (ADCB, CCM1883, r.º 1), e José Nunes dos Santos das Neves, solteiro (ADCB, CCM1883, r.º 5 et passim), bem relacionado na Covilhã e era professor de instrução primária António José dos Santos (ADCB, BCM1883, r.º 19). Na área, pode ter intervindo o médico e proprietário Manuel José Gonçalves dos Santos Gascão (1840-1916), proprietário e residente na Covilhã, que notamos a servir de padrinho, no Paúl, através de procuração (ADCB, BP1882, r.º 9), e encontraremos na manifestação levada a cabo na Covilhã de repúdio contra o assassinato de D. Carlos e do Príncipe Herdeiro e a favor do regime monárquico, sendo então subdelegado de saúde no concelho (*Diário Ilustrado* de 3 de maio de 1908). A Covilhã tinha visto falecer a 3 de maio deste ano o médico cirurgião Francisco Manuel Pais com sessenta e três anos de idade (ADCB, OSMC, 1883, 24). Teria havido uma vacinação generalizada nestas povoações?

Descendo à análise das estruturas socio-produtivas destes territórios, ainda que percebamos em maior profundidade a de Sobral de S. Miguel, intuímos, a partir dos dados levantados, uma assinalável esfera industrial no Tortosendo e, em particular, pela complexidade, em Santa Maria da Covilhã. Aqui, encontramos os profissionais de todo o ciclo produtivo dos lanifícios, homens e mulheres, mas também alguns oficiais administrativos. Além de domésticas, as mulheres cumprem as profissões de escolhedeiros e fiandeiras; entre os profissionais masculinos, predominam os tecelões. De forma pleonástica, diríamos que a freguesia de Santa Maria da cidade da Covilhã nos apresenta uma sociedade tipicamente urbana onde podemos encontrar gente de vária origem, índole, e competência profissional e os mais diferentes tipos de lares. Ali, notamos também a presença de mendigos, de deficientes, de profissionais diversos, enfermeiros, todo o leque de mestres ligados ao ciclo produtivo dos tecidos, escolhedeiros, cardadores, fiandeiros, urdidores e urdisseiros, tecelões, pisoeiros e tosadores, percheiros, fogueiros, tintureiros, mestre de tecidos de lã, fabricantes e empregados fabris, negociantes, oficiais de diligências do município e do Ministério da Fazenda, professores e doutores. Na sua circunscrição, havia três fabricantes, João da Costa Rato, José António Silva Ranito e José Maria Baptista e também cinco pisoeiros: Firmino Pereira; Henrique Caetano; Manuel de Figueiredo Espinho; Jerónimo Borrallinho e Luís Pereira Nina. Curiosamente, neste espaço encontramos uma mestra de meninos que faleceu solteira relativamente jovem e chegara de longe. Tratava-se de Dona Felisbela da Conceição e Silva que contava então 55 anos e era natural da cidade de Coimbra, ainda que seu pai fosse originário de Guimarães (ADCB, OSMC1883, 195). Dias depois do falecimento desta, com apenas mais dois anos, faleceu também uma figura muito conhecida nas ruas da freguesia de Santa Maria: Rosa de Jesus Maria, de alcunha “Meio-Tostôa” como o coadjutor faz questão em informar, “solteira, cega e mendiga” (ADCB, OSMC1883, 200). A morte atacou de forma violenta a freguesia matriz da cidade como atacara Santa Maria da Oliveira do Tortosendo. Em Santa Maria da Covilhã, um tecelão vê falecer no mesmo dia o filho Manuel de cinco anos e a filha Rita de dez meses e, dez dias depois, a filha Felismina, de 3 anos. O profissional do mesmo ofício, Luís Lopes David, que tinha vindo de Castelo Branco vê os filhos a falecerem em dias seguidos e Bernardo Ramalho sepultou o filho António de cinco anos e o Severiano de dois e meio com o intervalo de uma semana. Por seu turno, Joaquim José Caetano Esteves, oficial de diligências, perdeu as duas filhas em menos de uma semana entre 30 de agosto e 4 de setembro, uma de quatro anos e outra de dezassete meses.

Neste fatídico ano, a morte de filhos de tecelões é trágica. Entre os cinquenta e um, de que temos notícia no Tortosendo, quarenta viram falecer-lhes um filho; nove, dois

filhos; e dois sepultaram três filhos, ao todo sessenta e uma crianças (Quadro 15). Dos quarenta e quatro tecelões que registamos em Santa Maria da Covilhã da Covilhã: trinta e seis sepultaram um filho; sete, dois filhos; e um, três filhos, ao todo cinquenta e três crianças falecidas nesta conjuntura trágica, nas casas destes profissionais, (Quadro 16). No Tortosendo, curiosamente, onze deles estavam estabelecidos na Rua dos Escabelados, mas não devia haver rua onde não houvesse pelo menos um tecelão. O que também acontecia em Santa Maria da Covilhã.

Parece-nos ainda que o Tortosendo trazia uma novidade em relação às aldeias a caminho do Açor. Enquanto além encontrávamos os tradicionais e lendários carvoeiros, por vezes almocreves, aqui, aparecem-nos os ditos chamiceiros, residentes no Casal, que abastecem de carqueja e de giesta e outros materiais os fornos e as cozinhas do Tortosendo. No entanto, encontramos também esta profissão no espaço da antiga Aldeia de Carvalho (ADCB, OVC1883, n.º 31, n.º 55) e na Covilhã. Elo de ligação entre estas freguesias periurbanas da Covilhã, encontramos os pastores tal como do outro lado da serra em Manteigas.

Não temos dúvida quanto à progressiva especialização produtiva no Tortosendo como também acontecera na Covilhã, embora ainda se note a presença de quinteiros em uma e outra freguesias, capazes de responder a um conjunto mais largo de necessidades e que chegaram aos nossos dias abastecendo o mercado municipal. A então Aldeia de Carvalho encontrava-se em um meio termo entre estas freguesias com uma estrutura industrial e as rurais. Decerto, contabilizamos aqui já alguns operários e algumas operárias, assim ditos e ditas, para além das escolhedeiros, dos fiandeiros e de seis tecelões que nomeamos adiante (Quadro 18).

Nas restantes aldeias deste território, predomina uma economia rural em que a agricultura vai preenchendo todos as áreas possíveis de cultivar e arrotear e confirmamos uma estrutura produtiva assente em proprietários, em simultâneo, lavradores, ditos também “fazendeiros” e “agrícolas”, na vertente norte da serra de Sobral de S. Miguel, e uma multidão de jornaleiros também ditos trabalhadores. Em 1883, já não laborava no Sobral o tecelão Pedro de Paiva que ali casara em 1847 ido da Covilhã, mas tinha aumentado o número das tecedeiras de linho. Notamos as suas contemporâneas Maria e Joaquina da Cruz Fernandes. Neste mester, em 1863 desempenhava o ofício Maria Rita, moradora nas Rua das Vinhas e que era casada com o proprietário João Gonçalves Domingues. Em 1864, eram também tecedeiras Maria João e Maria Pinto, ambas solteiras, e em 1866, Ana Fernandes da Cruz casada com o proprietário José Simão Branco. Em 1883, além da Maria Rita, Maria Ferreira também era tecedeira. Na data, em Casegas, teciam Delfina Gaspar e Margarida Araújo.

Os subscritores do registo de óbito dão-nos conta discretamente dos casos mais estranhos, em Santa Maria da Covilhã, que não notamos com tanta recorrência em freguesias rurais: uma leva de mendigos, a Maria Luísa (ADCB, OSMC1883, r.º 60) e as profissões dos mais pobres, chamiceiros e forneiros (ADCB, OSMC1883, r.º 60). Aqui encontramos: a doida que falece e deixa três filhos (ADCB, OSMC1883, 56); aqueles que deixaram a mulher nos lugares de origem e não escondem a paternidade ilegítima com outras companheiras, todavia solteiras (ADCB, OSMC1883, r.º 58). Aqui, também há quem lute contra a viuvez e volte a casar (ADCB, OSMC1883, r.os 79 e 188), em alguns casos, três vezes (ADCB, OSMC1883, r.º 79). Nesta histórica freguesia, uma das mais vetustas da Beira, havia gente originária de toda a região e mais além até Trás-os-Montes. De Almeida, tinham vindo os Pedroso (ADCB, OSMC1883, r.º 59); o enfermeiro Campos era proveniente de Castelo Branco (ADCB, OSMC1883, r.º 61), como também os Lopes David: um deles, ferreiro e outro, tecelão. Daquela cidade, também tinha vindo o sapateiro Manuel Figueira. O Tor-

tosendo era já um espaço que podemos considerar de grande mobilidade. Encontramos oficiais tecelões e outros de vária origem, de Chaves, S. Vicente da Beira e da Covilhã; jornaleiros de toda a parte e até um tal António da Costa, mendigo ambulante, que viera de S. Sebastião da Feira e aqui faleceu com sessenta anos (ADCB, OT1883, r.º 212). Em súpula, em todas as freguesias havia gente que viera de fora. Há uma estrutura produtiva capaz de responder às necessidades essenciais da comunidade nas freguesias rurais geralmente assente em proprietários residentes. Aqui, cumpriam-se as principais tarefas da produção da alimentação, da confeção do calçado e do vestuário, da construção da habitação e dos transportes, com profissionais locais, moleiros, forneiros, sapateiros, fiandeiras, tecelões e tecedeiras, alfaiates e costureiras, serradores, carpinteiros e pedreiros, ferreiros e ferradores, garantes da sobrevivência das comunidades. Mais complicadas, no entanto, se notam as respostas às questões de saúde. Nestas freguesias serranas, ainda era o barbeiro o principal interveniente nas mesmas e geralmente vinha de longe. Em Casegas, António Paulo de Oliveira tinha vindo do Barracão e aqui viu falecer a sua filha Maria, de oito anos. No Sobral, tinha exercido Francisco António Coelho dos Santos, originário da Pampilhosa, mas ao tempo lançava raízes na aldeia a família Xavier vinda de Coimbra. Um dos seus membros fora enfermeiro no Hospital de S. José, em Lisboa, Alfredo Pinto Xavier das Neves, e tinha casado na capital com Dona Cristina Bregante das Neves, antes de exercer a profissão no Sobral o que já acontecia em 1885.

R.º	Data	Nome	Rua	Filiação	Idade
2	12-05	Tertuliano	Santo António	Pais incógnitos (exposto)	1
6	14-07	Antónia	Escorregueira	Maria Gaspar, mãe solteira, sem profissão	7/12
7	26-07	Casimiro	Fundo	Maria Joaquina, mãe solteira, jornaleira	6/12
8	11-08	Agostinho	Escorregueira	José Agostinho Geraldês, Maria da Conceição, proprietários	7/12
9	11-08	Leopoldina	Direita	José Cipriano, Delfina Gaspar, proprietários	3
10	12-08	Alberto	Adro	António Carvalho Branco, Antónia Craveiro, proprietários	2
11	16-08	Abílio	Escorregueira	António João de Almeida, Ana Pereira, forneiros	11/12
12	16-08	José	Fundo	Joaquim Filipe, serrador, Delfina Gaspar tecedeira	1
13	18-08	Maria	Fundo	Agostinho Pereira, Felismina de Jesus, forneiros	6
14	18-08	Ermelinda	Fundo	José Lopes, Ana Nunes, proprietários	3
15	20-08	Maria	Escorregueira	Maria, viúva	11
16	22-08	António	Rossio	António de Almeida, sapateiro, e M.ª Geraldês, proprietários	3
17	23-08	Alfredo	Adro	José Duarte Branco, Delfina Madeira	1
18	25-08	Maria José	Caramoço	Agostinho Duarte Branco Nabo, M.ª Gaspar, proprietários	5
19	26-08	Maria	Santo António	Ant.º Duarte Branco Nabo, M.ª Clara Branco, proprietários	4
22	28-08	Leopoldina	Boqueirão	António Martins da Trindade, proprietário, Ana Pires	6
23	28-08	Maria	Santo António	Joaquim, sapateiro, Delfina, costureira	2
24	29-08	Delfina	Rossio	João Antão Balocas, Helena Gaspar, forneiros	2
26	30-08	Maria José	Adro	José dos Santos Geraldês, Maria Emília	2
27	01-09	António	S.to António	Joaquim Duarte, Ana Joaquina, jornaleiros	7
28	02-09	Alfredo	S.to António	António Duarte Branco, Maria Clara Branco, proprietários	1
29	02-09	Maria da P.	Fundo	José Lopes, Ana Neves, proprietários	6/12
30	02-09	José	S.to António	António Duarte Branco, Maria Clara Branco, proprietários	8

31	02-09	Delfina	Escorregueira	Agostinho Lopes e Brígida Madeira, proprietários	3
32	03-09	Delfina	Direita	Agostinho Antunes Duarte e Maria, proprietários	3
33	03-09	José	Beco/Quelhinha	Joaquim Simão, forneiro, e Maria João	2
34	04-09	Maria	Boqueirão	João Bento Geraldês, Teresa Silva, de Silveiras	6
35	05-09	Ana	Direita	Luís Dias Campos, Maria Pires, proprietários	6/12
36	08-09	Joaquim	Além Ribeira	Manuel Diogo, Ana Peixinha, jornaleiros	10
38	09-09	Cândida	Direita	Agostinho Duarte Branco Nabo e M. ^a Gaspar, proprietários	4
39	09-09	Maria	Quelhinha	Alípio Antunes, forneiro, Delfina Dias	2
40	10-09	Maria	Direita	Luís Dias Campos, Maria Pires, proprietários	7
41	10-09	António	S.to Antónjo	Joaquim Soares Dias, proprietário, Maria de Jesus	2
42	11-09	António	Beco	João Martins Soares, serrador, Margarida Araújo, tecedeira	1
43	11-09	António	Caramoço	Joaquim Carvalheira, serrador, Ana, costureira	2/12
45	13-09	Maria	Adro	António Pinto, proprietário, Maria Henriques	5
46	13-09	Joaquim	Escorregueira	José Maria Tavares, ferrador, Maria Marques, falecida	3
47	13-09	João	Beco dos Quintais	José Faustino, jornaleiro, Maria dos Santos	2
48	14-09	Ana	Boqueirão	António Martins da Trindade, proprietário, Ana Pires	10
49	15-09	Maria	Santo António	José Filipe, serrador, Maria Antunes	7/12
50	16-09	Maria	Santo António	João Geraldês, Delfina Salgueiro, proprietários	3
51	18-09	Amélia	Boqueirão	João Bento Geraldês, Silveiras, proprietário, Teresa Silva	2
52	18-09	Maria	Boqueirão	Manuel Rodrigues, Maria Branco, proprietários	3
53	19-09	Joaquim	Adro	João Geraldês, Delfina Geraldês, proprietários, do Piódão	2
54	22-09	José	Caramoço	Francisco Pedro Batista, de Cebola, proprietário, Maria José	8/12
55	22-09	Ilídia	Direita	Joaquim Antunes Marcelino, jornaleiro, Maria Dias	5/12
56	22-09	José	Adro	João Pires, proprietário, Ana dos Santos, costureira	2
57	23-09	Maria	Caramoço	Ant. ^o Paulo de Oliveira, do Barracão, barbeiro, M. ^a Delfina	8
58	23-09	Bibiana	Rossio	Rita Maria, viúva de Manuel Marques Fontão	3
59	24-09	Anacleto	Caramoço	Maria Nunes, solteira	1
60	24-09	Delfina	Caramoço	João Cardoso, jornaleiro, Barbara Maria	1
61	25-09	José	Adro	José Dias Campos Pacheco, proprietário, Ana Maria	2/12
62	28-09	António	Caramoço	José Marcelino, proprietário, Ana Claro, costureira	3
64	02-10	Maria	Caramoço	Agostinho Duarte Branco Nabo, negociante e M. ^a Gaspar	5/12
65	02-10	Luís	Fundo	Manuel da Paula, jornaleiro, Maria Luísa costureira	3/12
67	20-10	José	Charamagueira	José Salgueiro, proprietário, Ana Gonçalves	1/12
68	24-10	José	Direita	Manuel Reis, do Ourondo, moleiro, Maria Gaspar	1

Quadro 7 – Óbitos de crianças em Casegas em 1883.

R.º	Data	Nome	Rua (nº)	Filiação/ama	Idade
1	12-02	João	Trigais	José Gregório e Maria Delfina, jornaleiros	8/12
4	08-04	Ludovina	Nova, 40	João Bernardo, ferrador, Maria Carolina	1
5	12-04	Bartolomeu	Valado, s.n.	Criado pela ama Maria de Jeus	?
7	03-06	Francisco	Fundo, 48	José Xisto e Maria dos Santos	2/12
8	18-07	Rosa	Carreira	Criado pela ama Maria Dias	?
9	12-08	Maria Carolina	Olival	António de Carvalho e Carolina Helena	1
10	12-08	Celeste	Olivais	João António da Conceição e Delfina Dias (Ourondo)	2/12
12	09-10	Maria	Jogo da Bola	Joaquim Antunes Henriques (Paul), Maria de Jesus, prop.	15/365
14	17-10	Delfina	Nova, s.n.	Joaquim José e Delfina Antunes, jornaleiros	?
16	29-10	José	Praça, s.n.	António Xisto e Maria Duarte, jornaleiros	4/12
17	08-11	José	Olival	Joaquim Duarte Pereira e Delfina Antunes, proprietários	1
19	12-11	Maria	Olival	José dos Santos e Delfina Guilhermina, , proprietários	7/12
20	13-11	Alberto	Adro	António Alexandre e Maria Emília	2
21	13-11	Bárbara	Nova	Joaquim João e Maria do Rosário, jornaleiros	1
22	14-11	Maria Delfina	Nova	João Fevereiro e Delfina Antunes	5
23	14-11	António	Olival	Joaquim António e Maria Delfina	5
24	15-11	Elvira	Canto Redondo	António Ribeiro e Emília da Ascensão	7/12
25	17-11	Alberto	Carreira	José Lourenço de Carvalho e Maria da Piedade, propriet.	1
26	19-11	Maria da Conc.	Nova	José da Silva Júnior e Maria Duarte, jornaleiros	1
27	21-11	António	Praça	José Gouveia Barriosa e Bárbara Alexandre, jornaleiros	1
28	23-11	Maria Bárbara	Olival	Luís Fernandes e Maria Duarte	4
29	25-11	Efigénia	Vinha	Joaquim Duarte e Maria José, proprietários	3
30	27-11	Maria Carolina	Corga	Joaquim Luís dos Santos e Antónia da Silva	5/12
31	28-11	Bárbara	Olival	Joaquim António e Maria Delfina	1
32	29-11	Maria	Galvão	António Barriosa e Maria de Jesus, jornaleiros	2
33	29-11	Maria	Praça	Joaquim João e Maria do Rosário	3
34	30-11	Francisco	Carreira	Joaquim da Silva e Maria das Neves, proprietários	3
35	03-12	António	Carreira	Joaquim de Gouveia Barriosa e Maria Alexandra, jornaleiro	5
36	03-12	Beatriz (exp.)	Vinha	Ama Maria do Carmo	1
37	05-12	Luís	Carreira	Joaquim da Silva Laço e Maria Neves, proprietários	2
38	06-12	Maria José	Galvão	José Bartolomeu Correia e Piedade Maria, vendeiros	10/12
39	08-12	Justina	Nova	José António e Maria Duarte	4
40	10-12	António	Adro	José António e Maria Duarte	1
41	11-12	Lucinda	Corga	José António Duarte, sapateiro e Rosa Silva, costureira	5
42	12-12	Delfina	Adro	António Alexandre, negociante, e Maria Emília costureira	3
43	12-12	João Duarte P ^a	Praça	Francisco Duarte Dias e Maria Bárbara	12
44	14-12	Maria Delfina	Olival	Francisco Carvalho e Delfina Duarte, jornaleiros	10
45	16-12	José João	Olival	António Carvalho e Carolina Helena	6
46	16-12	José	Adro	Joaquim Antunes Batista e Maria Bárbara	2
47	16-12	Joaquim	Praça	António Gaspar e Leopoldina de Jesus, jornaleiros	3
48	17-12	José	Vinha	Francisco Mendes, tecelão, Barbara Antunes da Silva, cost. ^a	2

49	19-12	Maria Delfina	Praça	António Gaspar e Leopoldina de Jesus	10/12
50	21-12	José	Carreira	José Luís Galvão e Delfina Carvalho, jornaleiros	1
51	23-12	Antónia	Carreira	Joaquim Ramos e Maria Delfina, proprietários	7/12
52	23-12	Maria Rosa	Fundo	José Fernandes e Delfina Antunes	2

Quadro 8 – Óbitos de crianças na Erada em 1883.

R.º	Data	Nome	Lugares	Filiação/ama	Idade
6	16-03	Joaquina	Chãs de Égua	José Gonçalves, Maria Antunes, agrícolas	3
8	18-06	António	Malhada Chã	José Francisco (Cebola), Maria Nunes, agrícolas	2
9	20-06	António	Chãs de Égua	Manuel Galdes, Ana Maria	1
10	15-08	António	Chãs de Égua	Manuel Gonçalves, Joaquina Maria	?
11	5-09	Manuel	Tojo	Manuel Filipe (Sobral Gordo), Ana Rita	1
12	21-09	Maria	Piódão	António Francisco Júnior, Rita Maria	2
13	23-09	José	Malhada Chã	José Luís (Malhada Chã), Maria Pereira (Covanca), agrícolas	2
14	24-09	Manuel	Machada Chã	José João, Antónia Maria	3
16	03-10	António	Chãs de Égua	António Maria, Maria Rita, agrícolas	1
17	04-10	Maria	Chãs de Égua	Manuel Maria, Rita Rosa	2
18	25-10	Joaquina	Chãs de Égua	Manuel Fontinha, Josefa Maria	2
19	31-12	Ana	Piódão	José de Oliveira, Maria Rosária, agrícolas	3
20	31-12	Maria	Fórnea	Ana Maria, mãe solteira	24/365

Quadro 9 – Óbitos de crianças no Piódão e seus lugares em 1883.

R.º	Data	Nome	Lugares	Filiação/ama	Idade
8	22-01	Francisco	T. Rosário	Ant. C.ª Ribeiro, tosador, de A. Carvalho, T.ª Jesus, escolhedeira, de Caria	44/365
9	10-02	Amélia	C.S. Silvestre	Manuel Gomes Ribeiro, tecelão, Rita de Jesus, doméstica	5
15	18-03	Mónica	T. Sol	José Ressurreição Paiva, empregado fabril, M.ª Piedade Paulino, doméstica	27/12
17	22-03	Maria	P. Sol	José dos Santos Barata, Erada, fiandeiro, Teresa de Jesus, doméstica	15/12
19	01-04	M.ª Cândida	Vigário	Manuel Marques, tecelão, Maria José Matos, doméstica	6/12
23	29-04	João	Cotovelo	Luís Nunes, chamiceiro, Luísa Maria, forneira	18/12
29	26-05	Rodolfo	T. Rosário	João da Cruz, caiador, Rita de Jesus Barros, doméstica	49/365
30	27-05	Filomena	L. S. Silvestre	Joaquim Martinho, cardador, Ana Amélia, doméstica	15/12
32	08-06	Delfina	Açougue	Francisco dos Santos da Felicidade, tecelão, Maria da Conceição, doméstica	2
34	16-06	Virgínia	L. Quebrada	Manuel Martins Boga, cardador, Rosa de Jesus, doméstica	26/12
35	24-06	Etelvina	T. Paciência	João Rodrigues Salgueiro, fiandeiro, Piedade Castanha, doméstica	32/12
37	07-07	F.º Álvares	T. Paciência	João Rodrigues Salgueiro, fiandeiro, Piedade Castanha, doméstica	13/12
38	12-07	M.ª Conceição	S.ª Maria	José Firmino Chanato, tecelão, Josefa Rosa, doméstica	18/12
40	25-07	José	Quinta	Eusébio de Almeida Fazendeiro, Felismina Joaquina, quinteiros	31/12
41	28-07	Angelina	C. Sol	Valério de Paiva Boléo, músico, Teresa de Jesus Rato, costureira	15/12

42	29-07	Silvério	S. Paciência	João Severiano Nicolau, serralheiro, Maria Rita, de Paços, doméstica	10/12
43	01-08	Diamantino	P. do Sol	J. Amaral, A. Várzeas, sapateiro, J ^o Jesus, solt ^o , Mangualde, ilegítimo	26/12
44	01-08	Francisca	L. Matadouro	José Henriques, pedreiro, Maria Paliteira, de Vila Real, regateira	3/12
45	03-08	Maria	C. Sol	Valério de Paiva Boléo, músico, Teresa de Jesus Rato, costureira	16/12
46	04-08	Luís	S ^o Agostinho	José Maria Baptista, fabricante, Maria do Resgate, doméstica	17/12
47	04-08	António	L. S. Silvestre	Bernardo Ramalho, tecelão, Teresa de Jesus, doméstica	5
50	09-08	Manuel	L. S. Silvestre	António da Costa Solano, tecelão, Rosa Augusta, doméstica	20/12
51	09-08	Joaquim	L. S. Silvestre	Joaquim Martinho, cardador, Ana Amélia, doméstica	4
52	11-08	Severiano	L. S. Silvestre	Bernardo Ramalho, tecelão, Teresa de Jesus, doméstica	29/12
54	13-08	Rosa	Quinta	Eusébio de Almeida Fazendeiro, Felismina Joaquina, quinteiros	9
55	15-08	Francisco	Açougue	Ant. Almeida Moreira, empregado de escritório, Maxima, doméstica	11/12
57	15-08	M ^a Rosa	P. Sol	Joaquim Mondego, cardador, Maria Carolina, doméstica	20/12
58	16-08	Joaquina	P. Sol	M. J. Andrade, alfaiate, C. da Beira, M. Emília, solteira, Moimenta da Serra	18/12
61	26-08	José	Vigário	António Campos, enfermeiro, Maria da Piedade, doméstica, solteiros	6/12
62	26-08	Ana	Sr. Paciência	António Filipe, pedreiro, Nogueira do Cravo, Maria do Carmo, Gouveia	9
63	26-08	Manuel	Jardim	Firmino Pereira, pisoeiro, Maria Rosa Rogeiro, doméstica	4
64	29-08	Manuel	Vigário	João Monteiro, tecelão, Joaquina dos Santos, padeira	8/12
65	29-08	João	Castelo	José Paulino, tosador, Maria José do Nascimento, doméstica	1
66	30-08	M. ^a Rosa	T. Paciência	Manuel da Silva Lázinha, tecelão, Maria José, de Travancinha	20/12
67	30-08	Manuel	Sr. Paciência	Manuel Bicho Almeida, tecelão, Folgoso, Ana da Ascensão, doméstica	20/12
68	30-08	António	S. Silvestre	João da Costa Terenas, tecelão, Josefina Amélia Lopes, doméstica	8/12
69	30-08	M. ^a Arminda	Vigário	Joaquim J. C. Esteves, oficial de diligências, Bárbara M. J. Poeta, doméstica	17/12
70	30-08	Delfina	1. ^o Dezembro	João A. O. Morais, oficial de diligências, Emília C. Reis, doméstica	15/12
71	31-08	Manuel	T. Cima	Jerónimo da Costa Caldeireiro, tecelão, Maria Felismina, doméstica	3/12
72	01-09	Henriqueta	Quinta	Francisco Duarte Prior, Maria Joaquina, quinteiros	1,5/12
73	01-09	Felizarda	Vigário	Henrique Caetano, pisoeiro, Maria Teresa, doméstica	11/12
74	01-09	António	1. ^o Dezembro	J. F. Isidro, taberneiro, Manteigas, Maxima C., taberneira, Fernão Joanes	5
75	01-09	M. ^a da Luz	Jardim	M. Figueiredo, tintureiro, Sazes da Beira, M. Conceição, domést., Castelejo	25/12
76	02-09	Palmira	Sr. Paciência	António L. Brito, tecelão, de S. Romão, Maria José dos Santos, doméstica	4

77	02-09	José	Estrela	J.A. Nunes, carpinteiro, Barroca, Fundão, M. Jesus Moraes, doméstica, Ceira	2
78	02-09	Isabel	Jardim	Rafael Carlos, fiandeiro, Maria Angélica, fazenda	3
79	02-09	Luísa	Rosas	Luís dos Santos Duarte, tecelão, Boidobra, Maria das Dores, doméstica	3
80	04-09	M. ^a Beatriz	Vigário	J. J. C. Esteves, O. diligências, Bárbara M. J. Poeta, doméstica, Tortosendo	4
81	05-09	Rita	Quinta	António Joaquim Borges, Pomares, Ana Rosa, quinteiros	7
82	05-09	Joaquina	S ^a Maria	Carlos de Paiva, tecelão, Matilde Esteves, doméstica, Aldeia de Carvalho	6
83	05-09	Francisco	Jardim	Rafael Carlos, fiandeiro, Maria Angélica Fazenda, doméstica	21/12
84	05-09	Alfredo	P. Sol	N. Silva, zelador municipal, Girabolhos, Joana do Rosário, Castelo Branco	2
85	07-09	Ana	Ramalha	Bento Rodrigues, tecelão, A. de Carvalho, Maria S. Marques, doméstica	19/12
88	07-09	M Conceição	Jardim	Manuel de Figueiredo Espinho, pisoeiro, Maria do Carmo	22/12
89	08-09	António	P. Sol	Manuel Pereira Pícaro, Tecelão e de Leonor de Jesus, doméstica	18/12
90	09-09	Felismina	P. Sol	Manuel Alves Tourais, tecelão, Maria José, doméstica	9/12
91	09-09	Maria	Vigário	José Maria Fino, tecelão, Ana de Jesus, doméstica	1
92	10-09	José	T. Estrela	António A. H. Silva, negociante, Luísa Almeida da Silva, Monsanto	8/12
93	10-09	M. ^a Carmo	Sr. Paciência	António Carrilho, lavador, Ana de Jesus, doméstica	26/12
94	10-09	Josefa	P. Sol	Manuel Pereira Pícaro, tecelão, Inês de Jesus, doméstica	7
95	10-09	M.Leopoldina	Sr. Paciência	Adelino Cristóvão Correia, latoeiro, Delfina Rosa Doméstica	8
96	11-09	Maria	S ^a Maria	João Francisco Pardal, jornalista, M. C. Alves, fiandeira, do Dominguiso	21/12
97	11-09	Rosa	Quinta	João da Fonseca, Maria de Jesus, quinteiros	25/12
98	11-09	Ana	L. Maias	João Coito, tecelão, Ana Almeida, do Peso	23/12
99	12-09	António	Ramalha	Francisco Pinto, tecelão, Francisca Cristóvão, doméstica	21/12
100	13-09	Laura	Sr. Paciência	Francisco Duarte, operário, de S. Romão, Mafalda Maria, doméstica	5/12
101	13-09	José	T. Rosário	Manuel Rodrigues Pintassilgo, tecelão, Maria José, doméstica	13/12
103	13-09	José	T. Maias	José António Raposo, tecelão, Teresa de Jesus, doméstica	6
104	13-09	Ana	Ramalha	José Maria Pinto, tecelão, Felicidade de Jesus, doméstica	23/12
105	13-09	Alexandrina	P. Sol	Jerónimo Borralhinho, pisoeiro, Boidobra, Delfina de Jesus, doméstica	4
107	14-09	Francisco	Sr. Paciência	Adelino Cristóvão Correia, latoeiro, Delfina Rosa, doméstica	4
108	14-09	Manuel	T. Cotovelo	Manuel das Neves, tecelão, Maria Joaquina, doméstica	5
109	14-09	Maximina	S. Agostinho	Francisco Romeiro, sapateiro, Carolina de Jesus, costureira	4
110	14-09	Emília	T. Rosário	Ant. Lopes David, ferreiro, de C. Branco, Maria José Eufrásia, doméstica	20/12
111	14-09	Rita	T. Cotovelo	Manuel das Neves, tecelão, Maria Joaquina, da Boidobra	10/12

112	15-09	Jerónimo	P. Sol	Manuel Fernandes Cardoso, cardador, Carolina Maria, doméstica	4
113	15-09	Emília	S ^a Maria	Joaquim Duarte Prior, pedreiro, Isabel de Jesus Doméstica	13/12
114	16-09	Ana	P. do Sol	J. Henriques, operário, de Moimenta da Serra, M. Cristina, fonteira, de Seia	5
115	16-09	José	S. Silvestre	Ant. J. Saraiva, o. diligência da Fazenda, de Lagarinhos, M. Rosa, padeira	26/12
116	16-09	M. ^a Angélica	Açougue	Bernardo Esteves Lino, tecelão, Maria Madalena, doméstica	23/12
117	16-09	Manuel	T. S ^a Maria	António Bernardo, fiandeiro, Cândida Rosa Lomba, doméstica	27/12
118	17-09	João	T. Maias	Casimiro de Sousa Torrão, tecelão, Maria da Ascensão, doméstica	2/12
119	17-09	Rosa	Ramalha	António Marques Pinto, tecelão, Maria Augusta, doméstica	14/12
120	17-09	R. ^a Nazaré	quinta	António Joaquim Borges, Ana Rosa, quinteiros	7/12
121	17-09	António	S ^o Agostinho	José Francisco Peixinho, tecelão, Gertrudes de Jesus, doméstica	3
122	18-09	José	Jardim	António Gabriel Pais, carpinteiro, Maria da Conceição, fiandeira	3
123	18-09	Henriqueta	quinta	José Francisco Roberto, Rita de Jesus, quinteiros	10
124	19-09	Estefânia	Açougue	João da Costa Rato, fabricante, M. Margarida Alves da Silva, proprietária	21/12
125	19-09	M. ^a Jesus	P. Sol	António Francisco, tecelão, Rita de Jesus Paiva, doméstica	9
126	19-09	Ana	S ^o Agostinho	José Caetano, cardador, de Tomar, Felismina Rosa	1
127	19-09	Maria	S ^a Maria	Carlos de Paiva, tecelão, Matilde Esteves, doméstica	2
128	19-09	Maria	Açougue	Vicente Marques, tecelão, Ana de Jesus Fazenda, doméstica	20/12
129	19-09	Margarida	S ^o Agostinho	Francisco Romeiro, sapateiro, de Fernão Joanes, C. Jesus, costureira	6/12
130	20-09	Laura	Sr. Paciência	José da Ressurreição de Paiva, empregado fabril, Maria da Piedade Paulino	15/12
131	20-09	António	S ^a . Rosário	António Mingote, serralheiro, Antónia de Jesus Prior	16/12
132	20-09	Fernando	Assunção	Pais incógnitos	4
133	21-09	Mariana	Sr. Paciência	Hipólito Pires Cardoso, tosador	9/12
134	22-09	António	S ^a Maria	José Lourenço, tecelão, Umbelina Rosa, doméstica	3
135	22-09	P. ^a Jesus	Ramalha	José de Brito, de Valezim, Ana do Carmo, de Valezim, jornaleiros	12
136	22-09	Maria	Assunção	Francisco Gomes, tecelão, Ana de Jesus Barroca, escolheira	2
137	22-09	João	Vigário	Manuel de Almeida Ribeiro, fiandeiro, Maria de Jesus, costureira	2
138	22-09	António	Sr. Paciência	Bernardo Miceno Grilo, tosador, Rita de Jesus	9
139	22-09	Joaquim	S ^o Agostinho	Luís da Costa Caldeireiro, tecelão, Rita de Jesus, doméstica	17/12
140	22-09	Rita	Sr. Paciência	Custódio da Costa Sousa, sapateiro, Ana do Patrocínio, costureira	2

141	22-09	Francisco	1º Dezembro	João da Cruz Curto, Rita de Jesus, da Boidobra, taberneiros	3
142	23-09	Maria	quinta	Manuel Joaquim Gaspar, Ana de Jesus, quinteiros	11/12
143	23-09	Francisco	quinta	Luciano da Silva, Ana de Jesus, quinteiros	17/12
144	23-09	Joaquim	Açougue	Francisco Mendes Sutre, fiandeiro, Maria da Conceição, doméstica	5
145	24-09	Felismina	T. Cotovelo	Manuel das Neves, tecelão, Maria Joaquina, doméstica, da Boidobra	3
146	24-09	Ana	T. Cotovelo	António Antunes Barqueiro, Percheiro, Eugénia Rosa de Morais	20/12
147	24-09	António	L. Maias	Firmino Pereira, tecelão, Maria Adelaide, doméstica	2
148	24-09	Francisco	Assunção	José dos Santos, tecelão, Maria de Jesus, doméstica	3
150	25-09	Maria José	Sª Maria	José de Almeida, jornaleiro, Rosário Pereira Carinha, ambos do Paul	5
151	25-09	Maria Teresa	Sª Maria	Luís Pereira Nina, pisoeiro, Mariana de Jesus, doméstica, da Boidobra	14/12
152	25-09	Manuel	Sº Agostinho	Francisco Pinto Farias, carteiro, Maria da Conceição, doméstica	21/12
153	25-09	António	Formosura	Manuel Rodrigues Isaac, cardador, Maria de Jesus, doméstica	23/12
154	25-09	Porfírio	P. Sol	Joaquim Rodrigues, fogueiro, Rita de Jesus, doméstica, de O. de Hospital	3
155	26-09	Jacinto	T. Sª Maria	Francisco da Cruz Pombo, fiandeiro, Ana de Jesus, doméstica	19/12
156	26-09	Antónia	Açougue	Luís Lopes David, tecelão, Castelo Branco, Ana de Jesus, escolhedeira	9/12
157	27-09	Filipe	S. Agostinho	Eustáquio da Costa Caldeireiro, tecelão, Maria das Dores, escolhedeira	10/12
158	27-09	M.ª José	Açougue	Luís Lopes David, tecelão, Castelo Branco, Ana de Jesus, escolhedeira	4
159	29-09	António	P. Sol	Joaquim Rodrigues, fogueiro, R. Jesus, doméstica, de Oliveira do Hospital	7
160	29-09	António	T. Rosário	Manuel dos Santos, caiador, de Meruge, Maria Rita, operária, de Sandomil	19/12
161	29-09	Delfina	T. Rosário	José Cruz Júnior, caiador, Maria da Ascensão, doméstica de C. da Beira	8/12
162	29-09	António	T. Maias	Serafim Ribeiro, caiador, Maria do Espírito Santo, costureira	6/12
163	29-09	José	Sr. Paciência	João Baptista Fonseca, cardador, Felismina Rosa, doméstica	4
164	01-10	José	T. Cotovelo	António Antunes Couveiro, Percheiro, Eugénia Rosa de Morais, doméstica	4
165	01-10	Maria	Açougue	José de Lemos, alfaiate, S. Romão, Josefa de Jesus, costureira	2/12
166	01-10	Francisco	Sº Agostinho	José Francisco Peixinho, tecelão, Gertrudes de Jesus	18/12
167	02-10	Felismina	P. Sol	António Francisco, tecelão, Rita de Jesus de Paiva, doméstica	6
168	02-10	Amélia	Açougue	António Madeira Pinto, tecelão, Alvoco da Serra, Maria Adelina, Teixoso	13/12

170	03-10	M ^a Rosa	Castelo	Joaquim da Cruz Fazenda, mestre de tecidos de lã, Maria Rita, doméstica	7/12
171	03-10	José	Fragas	Manuel Francisco, urdidor, Sazes da Beira, M. Rosário, doméstica, Candosa	3
172	04-10	António	1 ^o Dezembro	J. F. Sucena, comerciante, Avelãs de Caminha, Anadia, M. A. Figueiredo	4
173	04-10	José	quinta	Clemente Pires, quinteiro, Elisa Augusta de Portalegre	2
174	05-10	Alberto	Peixe	João Luís Bicho, tecelão, Maria de Jesus, doméstica	4
175	05-10	Porfírio	quinta	José de Almeida Fazendeiro, Maria Angélica, quinteiros	17/12
176	05-10	António	Fragas	Francisco Carapito, tecelão, Carolina de Jesus, doméstica	6/12
177	08-10	M. ^a Carmo	T. Cotovelo	Joaquim Pereira, fiandeiro, Rita de Jesus, doméstica	17/12
178	10-10	Manuel	Sr. Paciência	José Costa Bichinho, empregado fabril, Ana E. Nunes Mousaco, doméstica	20/12
180	12-10	Alexandrino	T. Castelo	Clem. Nunes da Costa, empregado fabril, Elisa G. M. Moreno, doméstica	9/12
182	15-10	Rosa	Cotovelo	José Costa Solano, empregado fabril, Maria Joaquina da Cruz, doméstica	28/12
183	16-10	Francisco	P.Sol	José Fernandes Nogueira, tosador, Rita de Jesus, doméstica	3
184	16-10	Domingos	L. S ^a Rosário	José António Silva Ranito, fabricante, Maria Rosa Dias, Doméstica	8/12
185	16-10	António	S ^a Rosário	Ant. Santos de Oliveira, tecelão, de Santa Ovaia, Maria Calisto, doméstica	5/12
188	19-10	José	Vigário	Manuel Figueira, sapateiro, de Castelo Branco, Bárbara Serafim	3
189	22-10	José	Vigário	Manuel Figueira, sapateiro, de Castelo Branco, Bárbara Serafim	8
190	23-10	Ana	Formosura	J. C. P. Teles Jordão, escr ^o S ^a Municipal, Brígida A. N. Pombo, doméstica	2/12
191	25-10	Ant. ^o Maria	P. Sol	Paulino Mendes, tecelão, de Midões, Perpétua de Jesus	18/12
192	30-10	António	T. Cotovelo	José Macedo, tecelão, Maria de Jesus, doméstica	15/12
193	02-11	Adelino	Formosura	Porfírio Fernandes Nogueira, tecelão, Maria Honorata, doméstica	26/365
194	11-11	José	B. Castelo	João Ribeiro, jornalista, Ana de Jesus, doméstica	19/12
197	24-11	G. ^a Jesus	T. Paciência	Manuel Ant ^o , pedreiro, Morjais, Penalva de Alva Ana Rosa Mingote	9
198	10-12	M. ^a Rosa	Cotovelo	José Lourenço Teles, tecelão, Umbelina Rosa da Conceição, doméstica	10/12

Quadro 10 – Óbitos de crianças na freguesia de Santa Maria da Covilhã em 1883.

R.º	Data	Nome	Rua	Filiação/ama	Idade
1	04-01	Ana	D. João Castro	Manuel Gomes Carragosela, jornalista, Josefa Cecília	2
3	12-01	Josefa	Praça	Joaquim Gonçalves, proprietário, Guiomar Morais	20/12
5	16-01	Mª Carmo	D. Pedro V	Fº Saraiva Freire Corte Real, escriturário da Fazenda, e Maria Adelaide	4
7	17-01	Joaquim	T. Vasconcelos	António Lopes David, pastor, Maria da Graça	3/365
8	20-01	Vasco	D. Pedro V	António Craveiro Rabaça, proprietário, Delfina da Assunção	4/12
15	06-02	Manuel	Praça	José Maria Abrantes, pastor, e de B. da Graça	5
20	13-02	Helena	T. Vasconcelos	Manuel Ramos de Almeida e Maria da Graça	8
22	22-02	M. Conceição	Serradores	Manuel Lopes, cabreiro, Maria da Conceição Garcia	4
27	08-03	Maria José	Triunfo	José Ferrão S. Pedro, Josefa Ribeiro	8/12
29	16-03	Isaac	T. Vasconcelos	Luís Caetano Abrantes, Carolina Batista	3
33	20-03	André	L. Liberdade	António Gonzaga e Maria Gomes Soares	10/12
34	28-03	Maria	Triunfo	António Lourenço, pastor, Ana Saraiva	2
35	30-03	José	Triunfo	Anastácio Pires, Maria de Paiva, jornalheiros	5
38	10-04	Mª da Cruz	Triunfo	António Martins Conde, proprietário, Gertrudes Lopes	9/12
46	27-04	Mª da Cruz	Serradores	João Leitão Saraiva, Maria Gomes, jornalheiros	6/12
47	27-04	José	T. Vasconcelos	Manuel Cleto da Cunha, fiandeiro, Rosa Ribeiro	6/12
48	30-04	Manuel	Triunfo	Fernando Mateus, Maria Moça	5
50	30-04	Manuel (r.)	Triunfo	Fernando Mateus, Maria Moça	5
58	16-07	Manuel	D. Pedro V	Manuel Biscaia, Maria da Graça	2
59	27-07	Maria	E. ao Jericó	Tomé Lopes Carvalhinho, Teodósia Lopes	4/12
61	27-07	Manuel	Triunfo	João Gonzaga, almocreve, Josefa Prata, doméstica	2
62	02-08	Ana Graça	T. Vasconcelos	António Martins Ramos, cabreiro, Guilhermina Ramos, doméstica	6
63	01-08	Joaquim	Ilha do Faial	José Lucas Coelho, jornalista, Ana Craveiro, doméstica	1
64	04-08	José	D. João Castro	António Bernardino, pastor, Conceição Martins, doméstica	9/12
65	04-08	João	Triunfo	António Trindade, pastor, Maria Leitão, doméstica	2/12
66	12-08	Maria José	Triunfo	Francisco dos Santos Neto, lavrador, Maria Prata, doméstica	18/12
68	22-08	Jaime	T. Vasconcelos	Luís Abrantes da Cunha, Teodora Ramos	15/12
69	24-08	Joaquim	Triunfo	António Massano, jornalista, Maria da Graça, doméstica	8/12
70	25-08	Joaquim	Triunfo	Joaquim Lopes Gabriel, pedreiro, Maria Gertrudes, doméstica	9/12
71	25-08	Estefânia	Triunfo	Teresa Ambrósio Abrantes e pai incógnito	2
73	07-09	António	Triunfo	António Leitão Isento, jornalista, Maria da Graça	8/12
74	18-09	José	D. João Castro	Teresa Lopes Craveiro, criada de servir, e pai incógnito	20/12
75	04-09	César	V. da Gama	António Craveiro Leitão, Ana Leitão Batista	8/12
78	30-11	Ana	T. Vasconcelos	António Gomes Serra, pedreiro, Maria da Graça, doméstica	20/365

Quadro 11 – Óbitos de crianças em Santa Maria de Manteigas em 1883.

R.º	Data	Nome	Rua (nº)	Filiação/ama	Idade
4	21-05	José	Igreja	Ana Pinto, solteira, fiandeira	menor
8	14-09	Maria	Ponte	Manuel Joaquim Marques e Maria Pinto, fiandeira	2/12
9	16-09	Ana	Ponte	José Paulo e Antónia Pinto, jornaleiros	6
10	19-09	Silvestre	Sobreiras	Manuel Antunes e Maria Pinto, jornaleiros	5
13	25-09	Bernardino	Sobreiras	Manuel Brás e Delfina de Jesus, jornaleiros	4
15	02-10	Ana	Sobreiras	Manuel Bento Gonçalves e Maria da Silva, jornaleiros	2
16	03-10	António	Vinhas	António Francisco da Cruz e Ana Rosa, proprietários	9/12
17	03-10	Joaquim	Sobreiras	Manuel Bento Gonçalves e Maria da Silva, jornaleiros	5/12
18	05-10	Maria	Ponte	João Fernandes da Cruz e Teresa Ferreira	10/12
19	06-10	José	Vale	António Luiz e Maria Fernandes da Cruz	5
20	07-10	Joaquina	Sobreiras	João Pinto Geraldês e Delfina Gonçalves, jornaleiros	2
21	08-10	Ana	Forno	Manuel Baltasar e Joaquina Marmelo	7
22	08-10	Manuel	Ponte	Manuel Marques dos Santos e Silva e Maria Ramos, proprietários	5
23	11-10	Manuel	Sobreiras	Manuel Francisco da Cruz e Ana Pinto, jornaleiros	10
24	14-10	João	Vinhas	João Ferreira e Maria Joaquina, jornaleiros	8/12
25	15-10	Ana	Ponte	José João Marques e Joaquina Pinto, proprietários	4
26	16-10	António	Ponte	Manuel Ramos e Ana Pereira, jornaleiros	1
27	16-10	Maria	Vinhas	Manuel Gonçalves e Maria Paulo, jornaleiros	5
28	21-10	Maria	Ponte	Francisco Geraldês Pinto e Maria Rosa, jornaleiros	2
29	21-10	Maria	Ponte	Manuel Marques dos Santos e e Maria Ramos, proprietários	2
30	22-10	Delfina	Forno	António Pereira e Teresa Lopes, proprietários	4
31	23-10	José	Ponte	José Pinto Marques e Ana Lopes, proprietários	2
32	23-10	Ana	Sobreiras	João Pinto Geraldês e Delfina Gonçalves, jornaleiros	7
33	23-10	Francisco	Vinhas	José Pires e Maria Gonçalves	6/12
34	25-10	Maria	Ponte	Angélica Fernandes da Cruz, mãe-solteira, fiandeira	4
35	27-10	Delfina	Ponte	Joaquina Fernandes da Cruz, mãe-solteira, fiandeira	7
36	27-10	Maria	Sobreiras	José Domingos e Ana Branco, proprietários	5
37	29-10	Manuel	Outeiro	Manuel Ramos Paulo e Luísa Fernandes da Cruz, jornaleiros	6/12
38	01-11	Maria	Ponte	António Mateus de Cebola e Maria Luísa, proprietário e fiandeira	5
39	01-11	Maria	Sobreiras	Manuel Francisco da Cruz e Ana Pinto, jornaleiros	3
40	03-11	Delfina	Igreja	Tiago Simão e Maria Gonçalves Covanca, jornaleiros	4
41	04-11	José	Vinhas	José Pires e Maria Rosa Gonçalves, jornaleiros	4
42	04-11	José	Vinhas	José Tiago e Maria Rita, proprietários	1
43	05-11	António	Vinhas	José Tiago e Maria Rita, proprietários	2
44	07-11	António	Adro	António Manuel Pinto e Maria Lopes, proprietários	3
45	07-11	Manuel	Outeiro	João Ferreira e Maria Delfina, proprietários	8
46	08-11	Francisco	Ponte	António Vicente e Natália Pinto, jornaleiros	3
48	11-11	Delfina	Vale	António Baltasar e Joaquina Rosa, jornaleiros	5
49	13-11	Maria	Vinhas	José Ferreira e Ana Gonçalves, proprietários	18/12
50	13-11	João	Igreja	Tiago Simão e Maria Gonçalves Covanca, proprietários	6/12
52	14-11	Ana	Ponte	João Francisco da Cruz e Joaquina Josefa, proprietários	8
53	17-11	João	Vale	Pedro Pinto e Maria Brás, proprietários	2
54	22-11	José	Sobreiras	Maria Joaquina, mãe-solteira, fiandeira	9
55	29-11	Emília	Vinhas	Francisco dos Santos e Maria Mónica	3
56	04-12	Manuel	Ponte	João Domingos e Ana da Silva, jornaleiros	4/12
57	08-12	Delfina	Outeiro	José da Silva e Ana Josefa, proprietários	2

Quadro 12 – Óbitos de crianças em Sobral de S. Miguel em 1883.

R.º	Data	Nome	Rua (n.º)	Filiação/ama	Idade
1	06-01	s/n	Nova do Souto	Francisco Craveiro Ramos, tecelão, Josefa da Assunção, doméstica	2/365
3	07-01	Maria	Ponte	António Teodoro, pastor e Rosalina Maria, doméstica	48/365
7	20-01	António	Rosário	Francisco Pereira Calado, tecelão, Mª Delfina Fonseca, doméstica	11/12
9	21-02	Patrocínia	Fonte de Cale	João Ferreira de Ascensão, tecelão, Mª do Resgate, doméstica	4/12
11	02-03	José	Casal da Serra	Manuel de Proença, forneiro, Maria Rita, forneira	5
14	21-03	Maria	Casal da Serra	Francisco Mendes Formiga, carnicheiro, Antª Fernandes, fiandeira	3/12
15	26-03	António	Nova do Souto	José Pires de Figueiredo e Maria Cecília, jornaleiros	19/12
16	09-04	Maria	Lajes	José Pereira de Matos, tecelão e Ana de Jesus Bernada, doméstica	43/365
19	14-04	Augusto	São João	José Evaristo e Maria Josefa, jornaleiros	21/12
20	17-04	Piedade	São João	João Mendes Calado e Maria Joaquina, proprietários	2
22	04-05	Catarina	Casal da Serra	Francisco Carrola, chamiceiro, Joaquina Duarte, doméstica	5/12
23	08-05	José	Ponte	Francisco Pereira de Matos e Ana Barbosa, taberneiros	2
24	12-05	s/n	Nova do Souto	Maria Clara, mãe-solteira, escolhedeira	0/365
27	28-05	Guilhermina	Castelo	José Gomes e Maria Josefa, jornaleiro	10/365
28	08-06	Francisco	Escabelados	José Santos de Oliveira, tecelão, Ana de Jesus da Paula, doméstica	19/365
29	11-06	Maria	Machede Cima	António Dias Brás, jornaleiro e Bárbara Joaquina Duarte, fiandeira	4
31	22-06	s/n	Cruz	Manuel de Pina, jornaleiro, e Josefa Mendes, fiandeira	0/365
32	26-06	Ventura	Lajes	Ama, Maria Delfina	1/12
36	08-07	José	Machede	Manuel Lopes, tecelão, Maria Joaquina, doméstica	8/365
38	16-07	Rosa	Nova dos Olivais	Benedito José, exposto, tecelão, Delfina Meireles, doméstica	20/365
39	21-07	Maria	Fonte de Cal	Francisco Matos Dias, tecelão, Ana Mateus (Vales), doméstica	18/12
40	25-07	Maria	Nova do Souto	Joaquim Calado Prazeres, Maria de Jesus Dias, proprietários	19/12
41	04-08	Maria	Nova do Souto	Francisco Arraiano Jornaleiro e Bárbara de Jesus	15/12
42	07-08	Gabriel	Q.ª das Lameiras	Valério Lopes (Boidobra), Bárbara de Jesus (Covilhã), jornaleiros	10
44	11-08	António	Fonte de Cale	João Mineiro, sapateiro e Rita Mendes de Oliveira, doméstica	13/12
45	15-08	Maria	Nova do Souto	José Folgado Brás, jornaleiro, Ana Delfina, doméstica	3
46	15-08	s/n	Casas do Bodo	António Pinto, tecelão, Rita Duarte Fortuna, fiandeira	1/365
48	19-08	António	Escabelados	Jerónimo Teles, tecelão, Maria de Jesus, doméstica	16/12
49	21-08	s/n	Casal da Serra	Manuel de Matos, chamiceiro, Justina Fernandes Pontífice, doméstica	1/365
50	21-08	Maria	S. João	Francisco Antunes de Oliveira, jornaleiro, Ana da Conceição, fiandeira	22/12
51	23-08	António	Machede Cima	Francisco de Matos Botelho, tecelão, Josefa de Jesus Calado, doméstica	17/12
52	23-08	Maria	Capela	José Afonso da Paula, tecelão, Maria Mendes, doméstica	1

53	23-08	Josefina	Casal da Serra	João Rodrigues Curto, chamiceiro, Maria Rosa, fiandeira	8/12
54	25-08	Maria	Nova do Souto	João Alves, jornaleiro, Delfina Afonso, fiandeira	2
55	25-08	Francisco	Ponte	Joaquim Aleixo Duarte, jornaleiro, Josefa da Ascensão Pomba fiandeira	19/12
56	25-08	Piedade	Machede Cima	F.º Fernandes Matos Sarrudo, proprietário, M. dos Prazeres, doméstica	23/12
57	28-08	Rosa	Ponte	João Teodoro Oliveira, jornaleiro, M. Carmo (Colmeal, Góis) doméstica	2
58	31-08	José Maria	Machede Baixo	António Pereira Taboia, jornaleiro, Francisca Marroca, fiandeira	28/12
59	01-09	Alfredo	Fonte da Cale	José Joaquim da Ascensão, alfaiate, Ana de Jesus do Rosário, doméstica	18/12
60	01-09	Francisco	Nova dos Olivais	Benedito José, tecelão, Delfina Meireles, fiandeira	6/12
61	02-09	Augusto	Capela	José Afonso da Paula, tecelão, Maria Mendes, doméstica	3
62	02-09	António	Capela	José Joaquim Mineiro, tecelão, Rosa Dias, doméstica	19/12
63	03-09	José	Largo do Rossio	João Rodrigues Pontífice e Bárbara Ramos, proprietários	23/12
65	07-09	Maria	Rosário	José Henriques, pedreiro, Josefa Pereira, doméstica	20/12
66	08-09	Ana	Machede Cima	Aleixo Mendes Pombo e Ana dos Santos, forneiros	10/12
68	13-09	António	Casal da Serra	Joaquim Bouceiro, chamiceiro, Brígida de Jesus, fiandeira	25/12
69	14-09	Francisco	Nova do Souto	António Dinis Esteves, ferrador, Maria Emília da Cruz Dinis doméstica	28/12
72	23-09	José	Fonte da Cale	João de Pina, tecelão, Ana Barata, doméstica	1
73	25-09	António	Casal da Serra	João de Matos da Silva, chamiceiro, Teresa de Jesus, fiandeira	8/12
74	28-09	Piedade	Machede Cima	Ant. Fernandes da Paula e Bárbara Fernandes Pontífice, proprietários	6
75	28-09	Clara	Casal da Serra	António Garcia Chamiceiro e Ana Quenteira, fiandeira	6
76	28-09	Porfírio	Escabelados	António Mendes (Boidobra), tecelão, Maria José, doméstica	22/12
77	29-09	Francisco	Casal da Serra	Joaquim Vaz, chamiceiro, Inácia de Jesus, fiandeira	18/12
78	30-09	Francisco	Escabelados	Joaquim Luís de Matos, tecelão, Ana Afonso, doméstica	3
79	30-09	Lúcio	Direita	Manuel Proença e Maria Rita, forneiros	3
80	03-10	Ana	Direita	José da Cruz Dinis, tecelão, Brígida de Jesus Teixeira, doméstica	10/12
81	03-10	Luís	Casal da Serra	Joaquim Martins Gaio, chamiceiro, Maria Rosa Rodrigues, fiandeira	3
82	03-10	José	Casal da Serra	António da Silva Bouceiro, chamiceiro, Rosa dos Santos, fiandeira	5/12
83	06-10	Ana	Nova do Souto	Joaquim Bernardo Fevereiro, jornaleiro, Maria Rita, fiandeira	13/12
84	06-10	José	São João	Joaquim Rodrigues Miguel, tintureiro, Maria dos Santos, doméstica	20/12
85	06-10	Maria	Machede Baixo	João Miguel, jornaleiro, Maria de Jesus Mendes, fiandeira	9/12
86	07-10	José	Castelo	Paulo Fernandes, jornaleiro, Maria Joaquina, fiandeira	7/12

87	09-10	Joaquim	Castelo	António Duarte Filipe, jornalista, Brígida Meireles, fiandeira	1
88	09-10	Maria	Escabelados	Manuel Maria, jornalista, Brígida de Jesus de Oliveira, fiandeira	2
89	10-10	Henriqueta	Machete Cima	José Bernardo Fevereiro, negociante, Maria Rosa Pinto, doméstica	22/12
90	10-10	António	Casal da Serra	Manuel Fernandes, pedreiro, Ana de Sousa Proença, doméstica	13/12
91	12-10	s/n	Escabelados	Joaquim Guilherme, tecelão, Maria de Jesus Fernandes, doméstica	1/365
93	13-10	Maria	Nova do Souto	António Duarte, jornalista, Eugénia de Jesus, fiandeira	39/12
95	13-10	António	Machede Baixo	Francisco Cosme da Paula, tecelão, Rosa Fernandes, doméstica	5
96	14-10	José	Machede Cima	Francisco Miguel, jornalista e Ana dos Santos, fiandeira	14/12
97	14-10	José	Pontes	Manuel Lourenço, abadeso, jornalista, M. ^a Rosa Mendes, fiandeira	6
98	14-10	João	Nova dos Olivais	António Lourenço de Oliveira, tecelão, Justina Fernandes, doméstica	26/12
99	15-10	Joaquim	Machede Baixo	José Rodrigues do Ribeiro, tecelão, Justina de Jesus, fiandeira	2
100	15-10	Ana	Fonte da Cale	A ^o Joaquim Taborda, tecelão, Justina Mendes de Oliveira, doméstica	13/12
101	15-10	Bárbara	Nova do Souto	João dos Santos Curto, tecelão, Maria Aurora, fiandeira	2
102	16-10	Maria	Machede Cima	Cezar Marques (Midões), Jornaleiro, Maria Rosa Meireles, fiandeira	5/12
103	17-10	Rosa	Escabelados	Marcelino da Cruz, tecelão, J. Henriques da Conceição, doméstica	4
105	17-10	Maria	Terroeiro	Francisco Mendes, tecelão, Maria de Jesus de Matos, fiandeira	7/12
106	17-10	Joaquim	Casal da Serra	Francisco de Matos, chamiceiro, Maria Barata, fiandeira	2
107	18-10	João	Machete Cima	António Dias Brás, jornalista, Bárbara de Jesus, doméstica	8
108	18-10	António	Rosário	José Dias Folgado, tecelão, Maria José de Ascensão, doméstica	17/12
109	19-10	Amália	Nova do Souto	Joaquim Pereira, jornalista, Ana Bernarda, fiandeira	3
111	19-10	Maria	Machede Cima	F ^o Fernandes Sarrudo, proprietário, M ^o Prazeres (S. Gião), doméstica	6
112	20-10	Joaquim	Machede Cima	Ant. Matias Fernandes, jornalista, Ana de Jesus do Rosário, fiandeira	3/365
113	21-10	Margarida	Capela	Domingos Barata, jornalista, Teresa de Jesus do Carmo, ?	5
115	21-10	Ana	Castelo	João Alves Fiuza, jornalista, Delfina Pereira, fiandeira	3
116	21-10	Ana	Fonte da Cale	José de Matos Calado, Jornaleiro, Brígida Pinto, fiandeira	10/12
117	22-10	Joaquim	Casal da Serra	João Rei, chamiceiro, Leocádia Fernandes, fiandeira	4

118	23-10	António	Capela	José Correia Varão, tecelão, Ana de Jesus Meireles, escolhedeira	7/365
119	23-10	Maria	Escabelados	José Mendes Craveiro, jornalista, Delfina de Jesus, fiandeira	5
120	24-10	Rosalina	Nova do Souto	Raquel de Jesus, mãe-solteira, fiandeira	2
121	24-10	Maria	Nova do Souto	António Alexandre, tecelão, Ana Josefa doméstica	10/12
122	25-10	Maria	Escabelados	José Rodrigues Fernandes, tecelão, M. ^a Cândida (Boidobra), doméstica	2
124	26-10	António	Fonte da Cale	José de Matos Coelho, jornalista, Maria Afonso, doméstica	7
125	26-10	Maria	Castelo	José Fernandes da Paula, jornalista, Maria Cristina, fiandeira	33/12
126	26-10	António	Machede Cima	José Cosme Pereira, jornalista, Josefa Barata, fiandeira	9
127	26-10	José	Castelo	Francisco Vaz, tecelão, Maria Ramos, doméstica	15/12
128	26-10	Maria	Ponte	Joaquim José Mineiro, sapateiro, Maria Rosa Esteves, doméstica	3
130	27-10	Ana	Q. Mata Mouros	M. R. Perna Gorda (S. Martinho), Ana Juliana (Boidobra), quinteiros	18/12
131	28-10	Rosa	Rosário	Fernando de Pina, tecelão, Joaquina Proença, fiandeira	5
132	28-10	Nareiza	Fonte da Cale	José de Matos Coelho, jornalista, Maria Afonso, doméstica	20/12
133	29-10	Joaquim	Castelo	Francisco Vaz, tecelão, Maria Ramos, doméstica	3
134	29-10	Maria	Machede Cima	F ^o Matos Botelho, tecelão, Josefa de Jesus Calado, doméstica	2
135	29-10	José	São João	António Barata Pombo e Ana de Jesus Fernandes, jornalheiros	15/12
136	20-10	Maria	Machede Cima	António Afonso Mendes, tecelão, Delfina de Jesus Mendes, doméstica	10/12
137	30-10	António	Nova do Souto	João Lopes Franco, tecelão e Ana de Jesus, Matos, doméstica	1
138	30-10	Francisco	Casa do Bodo	António Meireles, tecelão, Maria de Jesus Ferreira, doméstica	22/12
139	30-10	Maria	Nova do Souto	João Lopes Franco, tecelão, Ana de Jesus Matos, doméstica	3
140	30-10	Francisco	Escabelados	Pedro Gonçalves (Chaves), tecelão, Maria Josefa, doméstica	17/12
141	31-10	Maria	Machede Cima	Miguel Curto, chamiceiro, Maria Josefa, fiandeira	17/12
142	31-10	Ana	Escabelados	José Aleixo Alves, tecelão, Maria Henriques, doméstica	20/12
143	31-10	Efigénia	Nova dos Olivais	José Paulino Afonso, jornalista, Maria Emília, doméstica	16/12
144	31-10	João	Machede Cima	Francisco Fernandes Rachado, tecelão, Maria Rosa, doméstica	29/12
145	01-11	José	Nova do Souto	António Rodrigues Abadesso (Boidobra), Ana dos Santos, fiandeira	8/12
146	02-11	Maria	Fonte de Cale	Ant ^o Joaquim Taborda, tecelão, Justina Mendes de Oliveira, doméstica	3
147	02-11	Manuel	Quinta da	António da Cruz (S. Gião), jornalista, Ana Joaquim, fiandeira	22/12

148	02-11	Policarpo	Amoreira	Francisco Calado Prazeres e Maria Angélica Antunes, proprietários	5
149	03-11	Maria	Escabelados	José Aleixo Alves, tecelão, Maria Henriques, doméstica	4
150	03-11	António	Machede Cima	José Bernardo Fevereiro, Maria Rosa Pinto, doméstica	9
151	03-11	Maria	Ponte	Ant ^o Luís de Matos, alfaiate, e Agostinha Teix. ^a Figueiredo, doméstica	28/12
152	03-11	Francisco	S. ^a dos Remédios	Francisco Fernandes de Matos, tecelão, Maria Josefa, doméstica	8/12
154	04-11	Maria	Escabelados	Francisco Calado de Matos júnior e Ana Calado Prazeres, proprietários	18/12
155	05-11	Joaquim	Escabelados	Joaquim Rodrigues Bexiga, jornalista, Ana da Conceição, fiandeira	6/12
156	05-11	Maria	Machede Cima	Francisco de Matos Botelho, tecelão, Josefa de Jesus Calado, doméstica	5
157	05-11	Maria	Nova do Souto	José Pinto, jornalista, Maria Rosa, fiandeira	6
158	05-11	José	Fonte de Cale	Francisco da Cruz Lã Branca, negociante, Rosa Dinis Esteves, doméstica	3
159	05-11	Joaquim	Escabelados	José Pombo Mendes, albardeiro, Ana Joaquina Fernandes, doméstica	2
160	06-11	Aurora Exp.	Lages	Ama Ricardina da Luz	5/12
161	06-11	António	T. da Amoreira	Francisco Dinis, tecelão, e Ana Joaquina dos Santos, doméstica	4/12
162	06-11	s/n	Nova dos Olivais	Francisco Alves da Ascensão, tecelão, Maria do Carmo, doméstica	1/365
163	06-11	Narcisa	Terroeiro	Francisco Antunes da Costa, jornalista, e Justina Afonso, fiandeira	10
164	06-11	Rufina	Lajes	Ricardina da Luz, mãe-solteira, fiandeira	3
165	06-11	Maria	Castelo	Maria Duarte, mãe-solteira, criada, natural de Alcains	4
166	06-11	Maria	Rosário	Francisco Calado Ramos, tecelão, M. ^a Barbosa da Ascensão, doméstica	11/12
167	06-11	Luís	Rosário	Fernando de Pina, tecelão, Joaquina de Proença, doméstica	2
168	08-11	Joaquim	Machede Baixo	António da Paula, tecelão, Ana Arraiana, doméstica	2
169	08-11	Luís	Castelo	Joaquim da Praça, jornalista, Maria Gertrudes, fiandeira	35/12
170	08-11	M. ^a Piedade	Escabelados	José Pombo Mendes, albardeiro, Ana Fernandes, doméstica	5
171	08-11	Augusto	Escabelados	Joaquim Luís de Matos, tecelão, Ana Afonso, doméstica	5/12
172	10-11	José	Castelo	António Pombo Barata, jornalista, Josefa Joaquina, fiandeira	5/12
173	11-11	Bárbara	Nova dos Olivais	F ^o Pereira Afonso, proprietário, Delfina da Ascensão Pombo, doméstica	20/12
174	11-11	António	Largo da Cruz	José Augusto Barata e Teresa de Jesus Proença, proprietários	4
175	11-11	António	Capela	José dos Remédios Fidalgo, tecelão, Ana dos Santos, doméstica	5/12
176	11-11	Maria	Castelo	António Lopes da Silva, jornalista, Maria Delfina Arraiana, doméstica	2/12

177	12-11	Francisco	Souto	José Martinho, tecelão, Maria Ramos, doméstica	23/12
178	12-11	Joaquim	Escabelados	José dos Santos de Oliveira, tecelão, Ana de Jesus da Paula, doméstica	5
179	14-11	M. ^a Delfina	Escabelados	José Cravino, jornalista, Delfina Calado, fiandeira	18/12
180	14-11	António	Ponte	Manuel Teodoro, jornalista, Maria da Piedade, fiandeira	4/12
181	15-11	Francisco	Souto	Benedito José, tecelão, e Delfina Meireles, doméstica	3
182	15-11	Ana	Castelo	José Gomes, jornalista, Maria Josefa Pereira, doméstica	2
183	15-11	Rosa	Casas do Bodo	António Meireles, jornalista, Maria de Jesus, fiandeira	4
184	16-11	António	Lajes	Ricardina da Luz, mãe solteira, fiandeira	6
185	17-11	António	Ponte	José António Fernandes, tecelão, e Maria Josefa Clara	9/12
186	18-11	Maria	Machede Cima	António Pereira Marques, ferreiro, e Maria Bárbara Baptista, doméstica	10/12
187	18-11	José	Castelo	Augusto Madeira Borges, jornalista, Teresa de Jesus, fiandeira	3
188	18-11	Rufina	Bodo	José de Pina, tecelão, e Maria dos Santos da Paula, doméstica	4
189	18-11	Maria	Rosário	Francisco José de Matos e Maria Nunes Moreira, proprietários	6
190	18-11	Bernardo	C.P. Pedrinha	José Lourenço, jornalista, Maria Libânia Nogueira, doméstica	4
191	18-11	Maria	Ponte	António Pereira de Matos e Brígida da Piedade, taberneiros	7/12
192	20-11	Francisco	Nova do Souto	António Dinis Esteves, ferrador, Maria Emília da Cruz Dinis, doméstica	2/12
193	21-11	Joaquim	Machede Cima	Ant ^o Afonso Mendes, tecelão, Delfina de Jesus de Oliveira, doméstica	3
194	21-11	Maria	Terroeiro	F ^o Almeida (Figueiredo, Tourais), jornalista, Maria de Jesus fiandeira	2
195	22-11	Francisco	Fonte de Cale	M. Pires Vitória (S. Vicente da Beira), tecelão, Maria Delfina, doméstica	2
196	22-11	Joaquim	Nova dos Olivais	João Pinto Júnior (Idanha a Nova) e Maria Teresa forneiros	2
197	22-11	Alfredo	Nova do Souto	José Craveiro, almocreve, Maria Guilhermina, doméstica	18/12
198	22-11	Maria	T. da Amoreira	Fernando Antunes do Rosário, caldeireiro, Ana de Jesus Moraes, doméstica	2
200	23-11	Maria Jesus	Rosário	J. M. Figueiredo (exp., Pêro Viseu), jornalista, L. Alves (Vales), fiandeira	6
201	23-11	M. ^a Conceição	Bodo	Manuel Alves Saraiva (Covilhã), tecelão, Ana Alves, doméstica	10
202	23-11	Duarte	Escabelados	Manuel João, carpinteiro, Josefa de Oliveira, doméstica	23/12
203	24-11	Joaquim	Escabelados	Maria Dias, viúva, de Aldeia de Santa Margarida, Idanha a Nova	5
204	24-11	Manuel	Ponte	Nicolau Pombo, carpinteiro, Maria Soares, doméstica	4
205	26-11	Josefa	Escabelados	Francisco Alves Taborda tecelão, Ana Josefa Mendes, doméstica	6

206	26-11	José	Escabelados	Joaquim Duarte Torrão, tecelão, Bárbara de Jesus do Rosário, doméstica	6/12
207	27-11	José	Direita	José Augusto Barata e Teresa de Jesus Proença, proprietários	4/12
208	28-11	Francisco	Souto	José Pires Júnior, jornalista, e Maria Cecília, fiandeira	11/12
211	05-12	S.n.	Nova do Souto	Francisco Craveiro, tecelão, Josefa Ascensão, doméstica	2/365
214	13-12	S.n.	Escabelados	Manuel João, carpinteiro, Josefa de Oliveira	11/365
215	20-12	José	Souto	António Duarte Ferrão, negociante, Ana de Jesus Calado, doméstica	3
216	28-12	José	Fonte de Cale	António Carvalho (Barco), ganhão, Maria da Conceição, doméstica	5/12
217	29-12	António	Rosário	José Pinto, jornalista, Rosária Mendes, fiandeira	2

Quadro 13 – Óbitos de óbitos de crianças no Tortosendo em 1883.

R.º	Data	Nome	Rua (nº)	Filiação/ama	Idade
15	05-05	Margarida EHC661	Castelo	Ama, Maria Mourito (Loriga)	2
19	06-07	Bárbara	Pesinho	Francisco Rodrigues, Maria Rufina, proprietários	2
22	28-07	Delfina	Levada	João Aleixo e Maria Teresa, proprietários	2
25	30-07	Maria	Assomada	João dos Santos e Teresa de Jesus	3
26	16-08	Gabriel	Assomada	Joaquim Duarte Durão e Joana Costa, jornalheiros	2
27	16-08	António	Amoreira	José Fernandes Lobo e Bárbara Maria, proprietários	16/12
28	16-08	Álvaro	Castelo	Ama, Albina Maria	18/12
29	15-08	Joaquim	Nova	José Mendes Ambom e Mariana Vilela, jornalheiros	2
31	29-08	Joaquim	Nova	João dos Santos e Tereza de Jesus, jornalheiros	1
32	29-08	Delfina	Levada	Joaquim Nunes Ferreira Júnior e M ^a Bárbara, jornalheiros	2
35	23-09	Rosa	Castelo	Firmino Mendes e Albano Duarte	1
36	29-09	Ana	Quelha	José Francisco dos Santos e Ana de Jesus, jornalheiros	2
37	04-10	José	Assomada	Joaquim Costa (Paul) e Delfina Maria, jornalheiros	18/12
38	12-10	Maria	Castelo	António Rodrigues de Oliveira e M. ^a Amália Afonso, prop.	1
39	13-10	Bárbara	Barreiros	Gabriel Carvalho e Maria de Oliveira, proprietários	1
40	17-10	Francisco	Castelo	Luís Pereira Carinhas e Rosália de Carvalho, proprietários	2
41	24-10	Carolina	Castelo	Francisco Rodrigues e Maria Rufina, proprietários	1
42	25-10	Joaquim	Assomada	Miguel Rodrigues e Maria Neto, proprietários	8
43	25-10	Maria	Assomada	José Luís Fernandes e Maria do Espírito	2
45	03-11	João	Assomada	João Francisco e Carolina Afonso, jornalheiros	3
48	17-11	João	Assomada	Miguel Rodrigues e Maria Neta	9
50	22-11	Delfina	Assomada	João Francisco e Maria Antónia	6
51	24-11	Maria	Quelha	José Francisco dos Santos e Ana de Jesus	6
52	03-12	Francisco	Nova	Joaquim Rodrigues e Ana Maria	8/12
53	05-12	António	Assomada	José Rodrigues Valente e Maria Rosália	6/12
54	05-12	Maria	Nova	Pedro Antunes e Maria Bárbara, proprietários	1
55	08-12	António	Amoreira	José Carvalho e Bárbara Pereira	5
57	09-12	António	Nova	Joaquim da Fonseca e Mécia Rodrigues	1
59	10-12	João	Nova	António Garcia e Bárbara Barata	5

60	10-12	José	Assomada	Francisco de Brito e Delfina Gouveia, operários	1
61	14-12	Carolina	Nova	Eduardo Augusto e Rita Mendes	3
62	18-12	Fernando	Levada	Francisco Dionísio e Justina Antunes	6/12
63	20-12	Carolina	Quelha	José Serra Júnior e Maria Catarina	1
64	22-12	Bárbara	Quelha	José Pinto e Maria Carolina	3
66	26-12	Rosa	Castelo	José Francisco Ascensão e Maria Josefa	9
67	30-12	Francisco	Assomada	José Rodrigues e Maria Antunes	14/12
68	30-12	Vítor	Levada	Adelino Roque Peres e Joaquim Rodrigues de Oliveira	1

Quadro 14 – Óbitos de óbitos de crianças em Unhais em 1883.

R.º	Data	Nome	Lugar	Filiação/ama	Idade
1	01-01	Eulália, E666HC	Vide	Ama, Ana Luís	Tenra
5	11-02	Josefa, E675HC	Vide	Ama, Francisca Maria	?
6	13-02	Manuel	Abitureira	Joaquim de Moura e Maria Doluvina	4
15	01-05	Pedro, E707HC	Vide	Ama, Maria Rita	?
16	13-05	José	Vide	José Rodrigues (Nogueira), Maria Glória, jornalheiros	3
17	27-05	Rafael EHSeia	Vide	Bárbara Maria	2/12
18	28-05	Manuel	Gondufo	José Pedro e Rosa Maria	6
19	28-05	António	Silvadal	José da Silva e Rita Maria	2/12
20	01-06	Joaquim	Cide	Manuel Fernando e Rita Maria	2
22	26-06	Josefa E713HC	Vide	Ama, Ana Luís dos Santos	45/365
23	05-07	João E728HC	Pavão	Ama, Francisca Maria	?
24	06-07	Maria E727HC	Vide	Ama, Rita Maria	11/365
25	11-07	Felismina EHCoimbra	Cernadinha	Ama, Rita Maria	16
26	11-07	Maria EHCoimbra	Cernadinha	Ama, Rita Maria	14
28	30-07	Maria EHC?	Vide	Ama, Ana Luís	10/365
30	10-08	Maria	Vide	Francisco Nunes e Casimira da Costa, fazendeiros	2
31	12-08	Lurdes	Levadas	Manuel dos Santos e Maria Mendes, jornalheiros	4
32	18-08	Ana	Cide	António Francisco e Rita Maria, jornalheiros	1,5
33	18-08	Prazeres	Vide	Ana Cândida, mãe solteira, trabalhadora	4
35	22-08	Aristides EHSeia96	Vide	Ama, Benedita dos Santos	2/12
36	23-08	Eugénio EHC699	Vide	Ama, Bernardina Pereira	
38	27-08	Maria	Balocas	Bernardo Mendes e Rita Maria	18/12
39	28-08	Maria	Lamigueiras	António Joaquim e Maria Rosa, jornalheiros	22/12
40	01-09	Piedade	Gondufo	José António e Rita Maria, fazendeiros	11/12
41	04-09	Maria	Silvadal	Maria dos Santos, mãe solteira, fiandeira	7
42	03-09	Rita	Balocas	António dos Santos e Maria João, fazendeiros	18/12
43	03-09	Eduarda EHSeia	Silvadal	Ama, Rita Maria	1/12
44	03-09	Guilhermina ESeia72	Vide	Ama, Ana Maria	13/12
45	05-09	António	Casas Figueiras	Manuel Francisco e Maria Águeda	3
46	05-09	Albano	Silvadal	Rita Maria, mãe solteira, fiandeira	16/12
47	05-09	Rita	Vide	António da Silva e Maria Rita, jornalheiros	10/12
48	07-09	Angelina EHSeia	Rodeado	Em poder de Brizida Maria	1/12
49	08-09	João EHC740	Barriosa	Maria Joaquina	1/12

50	10-09	António	Gondufo	Manuel Marques e Antónia Maria, fazendeiros	2
51	19-09	Joaquim	Vide	António Lopes e Ana Luís, proprietários	1
52	22-09	Maria	Vide	António Pereira e Rita Maria, fazendeiros	19/12
53	22-09	José	Barriosa	José Francisco e Águeda Maria	13/12
54	23-09	Tecla EHC718	Vide	Ama, Maria Águeda	3/12
55	26-09	Piedade EHC691	Vide	Ama, Francisca Maria	6/12
56	27-09	Emília	Foz da Rigueira	João Borrego e Maria Rita	4
57	29-09	António	Levadas	Manuel Amaral e Ana Maria, jornalheiros	3
58	01-10	Urbano EHC621	Silvadal	Ama, Rita da Conceição	4/12
59	04-10	Rita	Casal do Rei	Joaquim Martins e Ana Fernandes	18/12
62	17-10	Albano	Barriosa	Joaquim Luís e Maria Rita	1
63	17-10	Ana	Coucedeira	Joaquim Simão e Leonor Freire	2
64	19-10	Maria	Silvadal	José da Silva e Rita Maria	6
65	23-10	Maria José	Silvadal	Domingos Lopes e Ana Maria (Cabeça)	3
66	23-10	Emídio EHSeia	Casal do Rei	Custódia Maria	20/12
67	26-10	Rosária	Barreira	José Henriques (Valezim) e Maria Freire, fazendeiros	1
68	27-10	Maria Cândida	Vide	Manuel Dias e Júlia Maria Cândida, jornalheiros	3
69	27-10	José	Barreira	Bernardo Lopes e Maria Joaquina, jornalheiros	5
72	01-11	Francisca	Silvadal	Bernardo Mendes e Brizida Maria	1
73	06-11	José	Gondufo	Joaquim Gramaça e Rita Maria	1
78	09-12	Maria	Vide	Francisco Lopes (Erada) e Gertrudes Maria, fiandeira	3
79	16-12	Francisca	Gondufo	Ana Maria, mãe-solteira, fiandeira	10/12

Quadro 15 – Óbitos de óbitos de crianças na Vide em 1883.

Nome	Rua	Mulher	Filho falecido
José de Pina	Bodo	Maria dos Santos da Paula	Rufina, de 4 anos
M. Alves Saraiva (Covilhã)	Bodo	Ana Alves	Maria da Conceição, de 10 anos
José Afonso da Paula	Capela	Maria Mendes	Maria de 1 ano; Augusto de 3 anos
José Correia Varão	Capela	Ana de Jesus Meireles	António, de 7 dias
José dos Remédios Fidalgo	Capela	Ana dos Santos	António, de 5 meses
José Joaquim Mineiro	Capela	Rosa Dias	António de 19 meses
António Meireles	Bodo	Maria de Jesus Ferreira	Francisco, de 22 meses
António Pinto	Bodo	Rita Duarte Fortuna	Recém-nascido s.n.
Francisco Vaz	Castelo	Maria Ramos	José, de 15 meses; Joaquim, de 3 anos
José da Cruz Dinis	Direita	Brígida de Jesus Teixeira	Ana de 10 meses
António Mendes (Boidobra)	Escabelados	Maria José	Porfírio, de 22 meses
Francisco Alves Taborda	Escabelados	Ana Josefa Mendes	Josefa de 6 anos
Jerónimo Teles	Escabelados	Maria de Jesus	António, 16 meses
Joaquim Duarte Torrão	Escabelados	Bárbara de Jesus do Rosário	José, de 6 meses
Joaquim Guilherme	Escabelados	Maria de Jesus Fernandes	Recém-nascido s.n.
Joaquim Luís de Matos	Escabelados	Ana Afonso	Francisco, de 3 anos; Augusto de 5 meses

José Aleixo Alves	Escabelados	Maria Henriques	Ana, de 20 meses; Maria, de 4 anos
José Rodrigues Fernandes	Escabelados	Maria Cândida (da Boidobra)	Maria, de 2 anos
José Santos de Oliveira	Escabelados	Ana de Jesus da Paula	Francisco, 19 dias; Joaquim de 5 anos
Marcelino da Cruz	Escabelados	Joaquina Henriques Conceição	Rosa, de 4 anos
Pedro Gonçalves (de Chaves)	Escabelados	Maria Josefa	Francisco, de 17 meses
António Joaquim Taborda	F. da Cale	Justina Mendes de Oliveira	Joaquim, de 2 anos; Maria de 3 anos
João de Pina	F. da Cale	Ana Barata	José de 1 ano
Francisco Matos Dias	F. da Cale	Ana Mateus (dos Vales)	Maria, 18 meses
João Ferreira de Ascensão	F. da Cale	Maria do Resgate	Patrocínia, de 4 meses
José Pereira de Matos	Lajes	Ana de Jesus Bernardo	Maria de mês e meio
Manuel Lopes	Machede	Maria Joaquina	José, de 8 dias
Francisco Cosme da Paula	Machede	Rosa Fernandes	António, de 5 anos
José Rodrigues do Ribeiro	Machede	Justina de Jesus	Joaquim, de 2 anos
António Afonso Mendes	Machede	Josefa de Jesus Calado	Maria, de 10 meses; Joaquim de 3 anos
Francisco de Matos Botelho	Machede	Josefa de Jesus Calado	António, de 17 meses; Maria, de dois anos; Maria de 5 anos
Francisco Fernandes Rachado	Machede	Maria Rosa	João, de 29 meses
Francisco Fernandes de Matos	Remédios	Maria Josefa	Francisco, de 8 meses
António Alexandre	N.do Souto	Ana Josefa	Maria, de 10 meses
Francisco Craveiro Ramos	N.do Souto	Josefa da Assunção	Recém-nascido s.n.; recém-nascido, s. n.
João dos Santos Curto	N. do Souto	Maria Aurora	Joaquim, de 2 anos
João Lopes Franco	N.do Souto	Ana de Jesus	António, de 1 ano; Maria de 3 anos
António Lourenço de Oliveira	N. Olivais	Justina Fernandes	João, de 26 meses
Benedito José (exposto)	N. Olivais	Delfina Meireles	Rosa, de 20 dias; Francisco de 6 meses; Francisco de 3 anos
Benedito José (exposto)	N. Olivais	Delfina Meireles	Rosa, de 20 dias
Francisco Alves de Ascensão	N. Olivais	Maria do Carmo	Recém-nascido
José António Fernandes	Ponte	Maria Josefa Clara	António, de nove meses
António de Paula	Rosário	Ana Arraiana	Joaquim, de 2 anos
Fernando de Pina	Rosário	Joaquina Proença	Rosa, de 5 anos; Luís de 2 anos
Francisco Calado Ramos	Rosário	Maria Barbosa da Ascensão	Maria de 11 meses
Francisco Pereira Calado	Rosário	M ^a Delfina Fonseca	António, de 11 meses
José Dias Folgado	Rosário	Maria José de Ascensão	António, de 17 meses
José Martinho	Souto	Maria Ramos	Francisco de 23 meses
Francisco Mendes	Terreiroiro	Maria de Jesus de Matos	Maria, de 7 meses
Francisco Dinis	T. Amoreira	Ana Joaquina dos Santos	António, de 4 meses

Quadro 16 – Tecelões do Tortosendo que perderam filhos em 1883.

Nome	Rua	Mulher	Filho falecido, idade
António da Costa Solano	L. S. Silvestre	Rosa Augusta, doméstica	Manuel, 20 meses
António Francisco	Porta do Sol	Rita de Jesus Paiva, doméstica	Maria de Jesus, 9 anos; Felismina, 6 anos
António Luís de Brito (de S. Romão)	Sr. da Paciência	Maria José dos Santos, doméstica	Palmira. 4 anos
António Madeira Pinto (Alv. da Serra)	Açougue	Maria Adelina (do Teixoso)	Amélia, 13 meses
António Marques Pinto	Ramalha	Maria Augusta, doméstica	Rosa, 14 meses
António Santos Oliveira (Santa Ovaia)	Sª do Rosário	Maria Calisto, doméstica	António, 5 meses
Bento Rodrigues (Aldeia de Carvalho)	Ramalha	Maria Santos Marques, doméstica	Ana, 19 meses
Bernardo Esteves Lino	Açougue	Maria Madalena, doméstica	Maria Angélica, 23 meses
Bernardo Ramalho	L. S. Silvestre	Teresa de Jesus, doméstica	António, 5 anos; Severiano, 29 meses
Carlos de Paiva	Santa Maria	Matilde Esteves, doméstica (A. Carvalho)	Joaquina, 6 anos; Maria, 2 anos
Casimiro de Sousa Torrão	T. Maias	Maria da Ascensão, doméstica	João, 2 meses
Eustáquio da Costa Caldeireiro	Santo Agostinho	Maria das Dores, escolheira	Filipe, 10 meses
Firmino Pereira	Largo das Maias	Maria Adelaide, doméstica	António, 2 anos
Francisco Carapito	Fragas	Carolina de Jesus, doméstica	António, 6 meses
Francisco Gomes	Assunção	Ana de Jesus Barroca, escolheira	Maria, 2 anos
Francisco Pinto	Ramalha	Francisca Cristóvão, doméstica	Ana, 23 meses
Francisco dos Santos da Felicidade	Açougue	Maria da Conceição, doméstica	Delfina, 2 anos
Jerónimo da Costa Caldeireiro	T. de Cima	Maria Felismina, doméstica	Manuel, 3 meses
João Coito	L. Maias	Ana Almeida, do Peso	Ana, 23 meses
João da Costa Terenas	S. Silvestre	Josefina Amélia Lopes, doméstica	António, 8 meses
João Luís Bicho	Peixe	Maria de Jesus, doméstica	Alberto, 4 anos
João Monteiro	Vigário	Joaquina dos Santos, padeira	Manuel, 8 meses
José António Raposo	T. das Maias	Teresa de Jesus, doméstica	José, 6 anos
José Firmino Chanato	Santa Maria	Josefa Rosa, doméstica	Maria da Conceição, 18 meses
José Francisco Peixinho	Santo Agostinho	Gertrudes de Jesus, doméstica	António, 3 anos; Francisco, 18 meses
José Lourenço Teles	Santa Maria	Umbelina Rosa, doméstica	António, 3 anos; Maria Rosa, 10 meses
José Macedo	T do Cotovelo	Maria de Jesus, doméstica	António, 15 meses
José Maria Fino	Vigário	Ana de Jesus, doméstica	Maria, 1 ano
José Maria Pinto	Ramalha	Felicidade de Jesus, doméstica	Ana, 23 meses
José dos Santos	Assunção	Maria de Jesus, doméstica	Francisco, 3 anos
Luís da Costa Caldeireiro	Santo Agostinho	Rita de Jesus, doméstica	Joaquim, 17 meses
Luís Lopes David (de Castelo Branco)	Açougue	Ana de Jesus, escolheira	Antónia, 9 meses; Maria José, 4 anos
Luís dos Santos Duarte (da Boidobra)	Rosas	Maria das Dores, doméstica	Luísa, 3 anos
Manuel Alves Tourais	Porta do Sol	Maria José, doméstica	Felismina, 9 meses

Manuel Bicho de Almeida, de Folgoso	Sr. Da Paciência	Ana da Ascensão, doméstica	Manuel, 20 meses
Manuel Gomes Ribeiro	C. S. Silvestre	Rita de Jesus, doméstica	Amélia, 5 anos
Manuel Marques	Vigário	Maria José Matos, doméstica	Maria Cândida, 6 anos
Manuel das Neves	T. do Cotovelo	Maria Joaquina, doméstica	Manuel, 5 anos; Felismina, 3 anos; Rita, 10 meses
Manuel Pereira Pícaro	Porta do Sol	Leonor de Jesus, doméstica	António, 18 meses; Josefa, 7 anos
Manuel Rodrigues Pintassilgo	T. do Rosário	Maria José, doméstica	José, 13 meses
Manuel da Silva Lanzinha	T. Senhor da Paciência	Maria José, de Travancinha, doméstica	Maria Rosa, 20 meses
Paulino Mendes, de Midões	Porta do Sol	Perpétua de Jesus	António Maria, 18 meses
Porfírio Fernandes Nogueira	Formosura	Maria Honorata, doméstica	Adelino, 26 meses
Vicente Marques	Açougue	Ana de Jesus Fazenda, doméstica	Maria, 20 meses

Quadro 17 – Tecelões de Santa Maria da Covilhã que perderam filhos em 1883.

Nome	Rua	Mulher	Filho falecido, idade
Joaquina dos Santos	Lajes	Solteira	Ana, 2 anos
Felismina dos Santos (escolhedeira)	Direita	Solteira	Manuel, 6 meses
João Ribeiro (fiandeiro)	Quinta do Pouso	Ana de Jesus, doméstica	Rosa, 27 meses; Maria, 4 anos
João da Silva Chapeleiro, da Covilhã	Lajes	Maria de Jesus, doméstica	Rosa, 18 meses
Manuel Dias Duarte	Direita	Joaquina Martins, doméstica	Joaquina, 28 meses
António Luís	Q ^a das Calvas	Margarida de Deus, doméstica	Manuel, 17 meses
Manuel Pinto, de Sazes (Ceia)	Direita	Rita do Patrocínio, doméstica	Carolina, 1 ano; Maria, 3 anos
João Duarte Gomes	Q ^a S. Domingos	Joana da Conceição Mesquita	Rosa, 6 anos
António Luís da Costa	Amoreira	Maria da Conceição, doméstica	Rosa, 6 anos
Manuel José de Brito, de Travanca	Q ^a Pousadinha	Bárbara Rita, doméstica	Daniel, 1 mês
José da Silva Bouceiro, da Covilhã	Q ^a Castiçal	Maria de Jesus, doméstica	Ana, 1 ano; Manuel, 3 anos
Maria dos Santos, de Penhaforte	Direita	Viúva de António Lopes	Maria, 3 anos
Joaquim José Batista	Direita	Maria Gertrudes	Manuel, 4 anos
José Duarte Esgalhado	Amoreira	Henriqueta de Jesus	Recém-nascido
José Proença (tecelão)	Direita	Maria de Jesus Bento	Recém-nascido; Maria, 7 dias
José da Cunha (tecelão)	Lajes	Ana Rodrigues, falecida	Maria, 2 anos
Gaspar da Cunha (tecelão)	Castelo	Ana da Conceição Ribeira	Maria, 11 meses
José Lé (tecelão)	Castelo	Maria Rogeiro, doméstica	Maria, 3 meses
Manuel dos Santos (tecelão)	T. Castelo	Maria Vicente, doméstica	Manuel, 21 meses
João Geraldes Fonseca Rogeiro (tecelão)	Estrada	Maria Luísa, doméstica	Francisco, 4 meses

Quadro 18 – Operários/as fabris e tecelões da antiga aldeia de Carvalho que perderam crianças em 1883.

Freguesia/anos	A1881	A1882	A1883	A1884	A1885
Alcântara	282	287	257	323	412
Azambuja	73	68	64	62	50
Santos-o-Velho (Lisboa)	315	371	346	367	417
Ovar (S. Cristóvão)	245	217	219	245	265
Murtosa (Santa Maria)	222	148	204	267	302
Tavira (Santa Maria)	138	119	179	149	116
Vila Flor (Bragança)	52	84	53	62	37
Vila Velha de Ródão	62	63	41	61	54

Quadro 19 – Óbitos: antes durante e depois da epidemia de varíola de 1883 na Covilhã em outras localidades do país.

NOTAS

Na Murtosa, dezembro de 1884 com 38 mortes e janeiro de 1885 com 50 mortes, neste caso muito acima do normal, 15 mortes por mês no verão.

A crise mais mortífera em Ovar acontece em novembro (46 mortes) e dezembro de 1885 (49) e janeiro de 1886 (42), também muito acima do que acontecia normalmente no verão.

Em 1874, faleceu de naufrágio, no Canal de Inglaterra, Joaquim Padinha, marítimo, natural de Tavira, registado o óbito em 1881 (Óbitos de Tavira, 139)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Óbitos: antes durante e depois da varíola de 1883 no concelho da Covilhã

Quadro 2 – Óbitos em freguesias do concelho do Fundão contíguas do concelho da Covilhã

Quadro 3 – Óbitos em freguesias de Trás-de-Serra contíguas do concelho da Covilhã

Quadro 4 – Óbitos em freguesias a sudoeste contíguas do concelho da Covilhã

Quadro 5 – Óbitos em freguesias a nordeste contíguas do concelho da Covilhã

Quadro 6 – Óbitos no Hospital Provisório em Santa Maria de Manteigas, em 1883

Quadro 7 – Óbitos de crianças em Casegas em 1883

Quadro 8 – Óbitos de crianças na Erada em 1883

Quadro 9 – Óbitos de crianças no Piódão e seus lugares em 1883

Quadro 10 – Óbitos de crianças em Santa Maria da Covilhã em 1883

Quadro 11 – Óbitos de crianças em Santa Maria de Manteigas em 1883

Quadro 12 – Óbitos de crianças em Sobral de S. Miguel em 1883

Quadro 13 – Óbitos de crianças no Tortosendo em 1883

Quadro 14 – Óbitos de crianças em Unhais em 1883

Quadro 15 – Óbitos de crianças na Vide em 1883

Quadro 16 – Tecelões do Tortosendo que perderam filhos em 1883

Quadro 17 – Tecelões de Santa Maria da Covilhã que perderam filhos em 1883

Quadro 18 – Operários/as fabris e tecelões da antiga aldeia de Carvalho que perderam crianças em 1883

Quadro 19 – Óbitos: antes durante e depois da epidemia de varíola de 1883 na Covilhã em outras localidades do país

FONTES DE ARQUIVO

ADCB (Arquivo Distrital de Castelo Branco)

BCM (Batismos de Cortes do Meio)

BP (Batismos do Paul)

BSSM (Batismos de Sobral de S. Miguel)

CCM (Casamentos de Cortes do Meio) 1883

OA (Óbitos de Alcaria) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OAS (Óbitos de Aldeia do Souto) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OASF (Óbitos de Aldeia de S. Francisco) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OB (Óbitos do Barco) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OBD (Óbitos da Boidobra) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OC (Óbitos de Casegas) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OCM (Óbitos de Cortes do Meio) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OD (Óbitos do Dominguiso) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OE (Óbitos da Erada) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OF (Óbitos do Ferro) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OO (Óbitos do Ourondo) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OP (Óbitos do Paul) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OPR (Óbitos de Peraboa) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OPS (Óbitos do Peso) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OPR (Óbitos de Pêro Viseu) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OS (Óbitos de Silvares) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OSCC (Óbitos de N.^a S.^a da Conceição da Covilhã) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OSJB (Óbitos de S. Jorge da Beira) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OSMC (Óbitos de Santa Maria da Covilhã) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OSMRC (Óbitos de São Martinho da Covilhã) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OSP (Óbitos de São Pedro da Covilhã) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OSR (Óbitos do Sarzedo) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OSSM (Óbitos de Sobral de S. Miguel) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OT (Óbitos do Tortosendo) 1881, 1882, 1883, 1884, 1885

OTL (Óbitos do Telhado) 1881, 1882, 1883, 1884, 1885

OTX (Óbitos do Teixoso) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OUR (Óbitos de Urjais) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OUS (Óbitos de Unhais da Serra) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OV (Óbitos de Verdelhos) OUR (Óbitos de Urjais) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OVC (Óbitos de Vila do Carvalho) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OVF (Óbitos de Vale Formoso) OUR (Óbitos de Urjais) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

ADG (Arquivo Distrital da Guarda)

OAS (Óbitos de Alvoco da Serra) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OB (Óbitos de Belmonte) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

OC (Óbitos de Caria) 1881,1882, 1883, 1884, 1883
OI (Óbitos de Inguias) 1881,1882, 1883, 1884, 1883
OM (Óbitos de Maçainhas) 1881,1882, 1883, 1884, 1883
OSMM (Óbitos de Santa Maria de Manteigas) 1881,1882, 1883, 1884, 1883
OSPM (Óbitos de S. Pedro de Manteigas) 1881,1882, 1883, 1884, 1883
OV (Óbitos de Vide) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

ANTT (Arquivo Nacional da Torre do Tombo), Chanc. da Ordem de Cristo, liv. 226, fl. 238 e sgs., 1737 Dezembro 5 : Sentença de confirmação de privilégios dos moradores de Casegas e Enxabarda, caseiros da comenda de Santa Maria do Castelejo contra o Juiz de Fora da vila da Covilhã (transcreve original de 1388 Dezembro 11, Évora e confirmações de outros reinados) (fazer artigo sobre conflitos). ANTT., *Chanc. da Ordem de Cristo*, liv. 226, fl. 238 e sgs.

AUC (Arquivo da Universidade de Coimbra)
ODZ (Óbitos de Dornelas do Zêzere)
OP (Óbitos do Piódão) 1881,1882, 1883, 1884, 1883
OPM (Óbitos da Pampilhosa) 1881,1882, 1883, 1884, 1883
OUV (Óbitos de Unhais o Velho) 1881,1882, 1883, 1884, 1883

BIBLIOGRAFIA

Barbosa, Maria Hermínia V. (2001) – Crises de mortalidade em Portugal desde meados do século XVI até ao início do século XX. Guimarães, Universidade do Minho (A.A.A./NEPS - Cadernos).

BENTO, Carlos Lopes (2010). Memórias de Cabo Delgado: epidemia de varíola na ilha/vila do Ibo, entre abril de 1883 e janeiro de 1884, <http://ilhaskerimba.blogs.sapo.mz/3772.html> (consultado em 4 de junho de 2018)

CAMARGO, Luís Soares de (2007). As “bexigas” e a introdução da vacina antivariólica em São Paulo. Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo, n.28. www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao28/materia03/texto03.pdf

COSTA, Aleixo Justiniano Sócrates da (1883). A Província da Guiné Portuguesa, in: *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, 4ª série, 2: 94-112; 3: 149-60 & 4: 188-203. *Diário Ilustrado* (1908).

GOMES, Bernardino António. Recopilação Histórica dos Trabalhos da Instituição Vaccinica durante o seu Primeiro Anno», in *Memórias de Mathematica e Phisica da Academia Real das Sciencias de Lisboa*. Lisboa: Na Typografia da mesma Academia, 1814. Tomo III, Parte II, p. LXXVI-XCIX.

MORAIS, J. A. David de (2012). Surtos epidémicos ocorridos em Portugal na Primeira Metade do Século XX: abordagem histórico-epidemiológica. II Varíola, História da Medicina, *Medicina Interna*, VOL.19 | Nº 1 | JAN/MAR 2012, pp. 43-50.

O Ocidente

PEREIRA, António dos Santos (1997). A Fronteira Beirã no tempo de D. Afonso Henriques. Algumas notícias covilhanenses. in *Atas do 2º Congresso Histórico de Guimarães*, Vol. II/ *A Política Portuguesa e as suas Relações Exteriores*, Guimarães: Câmara Municipal de Guimarães e Universidade do Minho, pp. 201-221.

PIMENTA, Tânia S.; BARBOSA, Keith; KODAMA, Kaori (2015). A província do Rio de Janeiro em tempos de epidemia *Dimensões*, vol. 34, p. 145-183. www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/viewFile/11114/7761

(RCDA, 1882) Relatório da Comissão Districtal de Aveiro apresentado à Junta Geral do Mesmo Districto na sua Sessão Ordinária de 1 de Maio de 1882, Aveiro, Imprensa Aveirense, 1882. www.asw.pt/jornais/Relatorio_Comissao_1882/RELATORIO_1882-00-00.pdf

SILVA, António Delgado da (1828). *Collecção da Legislação Portuguesa*. Vol. III. Lisboa Tipografia Maignense.

TAVARES, Virgílio (1998). As Crises de Mortalidade numa Comunidade Transmontana: Vila Flor (1700 -1900). *População E Sociedade*. N° 4.

SÍTIOS WEB

<http://adctb.dglab.gov.pt/fundos-e-coleccoes/paroquiais/>

www.memoriaportuguesa.pt/vid

http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Ocidente/1883/N175/N175_master/N175.pdf

<https://cm-manteigas.pt/dr-francisco-sobral/>